

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A (NÃO) REALIZAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS SUJEITO EM PRODUÇÕES
EM ESPANHOL DE GRADUANDOS BRASILEIROS**

JÉSSICA RODRIGUES ROSA

SÃO CARLOS

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**A (NÃO) REALIZAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS SUJEITO EM PRODUÇÕES
EM ESPANHOL DE GRADUANDOS BRASILEIROS**

Jéssica Rodrigues Rosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras habilitação em Português/Espanhol da
Universidade Federal de São Carlos, como
parte dos requisitos para a conclusão do curso.

Orientação: Profa. Dra. Rosa Yokota

SÃO CARLOS

2017

JÉSSICA RODRIGUES ROSA

**A (NÃO) REALIZAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS SUJEITO EM PRODUÇÕES
EM ESPANHOL DE GRADUANDOS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Yokota
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora: Silvia Etel Gutiérrez Bottaro
Universidade Federal de São Paulo

Dedico este trabalho aos meus avós, Anna e Sebastião, que, mesmo não podendo acompanhar o desenrolar dos meus estudos, me deram forças para seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESP pelo fomento dado durante 11 meses de pesquisa de Iniciação Científica, cujos dados geraram este Trabalho de Conclusão de Curso,

À profa. Dra. Silvia Etel Gutiérrez Bottaro por aceitar gentilmente compor a banca examinadora desta monografia,

À profa. Dra. Rosa Yokota pela paciência, orientação e leitura minuciosa de meus textos neste último ano de pesquisa,

Aos alunos graduandos de Letras – Português/Espanhol que aceitaram participar desta pesquisa fornecendo material para a coleta de dados,

Aos meus pais, Luiz e Maria José, por me apoiarem sempre o máximo possível, mostrando que acreditam em mim, apesar das dificuldades encontradas ao longo desses cinco anos de graduação,

Ao Renan e às minhas irmãs, Fabíola e Francine, pelos conselhos, amor e companheirismo essenciais,

Aos amigos Fabricio Zantut, Marina Marques, Leticia Castilho, Pamela Grizotto e Renata Sarmet por terem me ajudado sempre que preciso ao longo desses últimos anos.

Índice de tabelas

Tabela 1. Hierarquia de fatores que contribuíram para o pronome pessoal sujeito em espanhol <i>wayuu</i>	12
Tabela 2. Pronomes nominativos no português brasileiro	18
Tabela 3. Frequência de sujeito nulo em relação à menção no discurso	19
Tabela 4. Índices absolutos de utilização pronominal por González (1994)	26
Tabela 5: Carga horária de espanhol do curso de Letras participante da pesquisa	33
Tabela 6: Perfil dos participantes da pesquisa	35
Tabela 7. Frequência pronominal do Grupo 1	42
Tabela 8. Frequência pronominal do Grupo 2	42
Tabela 9. Frequência pronominal do Grupo 3	42
Tabela 10. Frequência pronominal da Atividade 1	43
Tabela 11. Frequência pronominal da Atividade 2	44
Tabela 12. Frequência pronominal da Atividade 3a-I	44
Tabela 13. Frequência pronominal da Atividade 3a-II	44
Tabela 14. Frequência pronominal geral	45
Tabela 15. Número de participantes com produção em cada exemplo de 3-a para evitar ambiguidade.....	48
Tabela 16. Número de participantes com produção em cada exemplo de 3-a para estabelecer contraste	56

Índice de figuras

Figura 1. Orientações de uso dos pronomes pessoais em gramática	30
Figura 2. Orientações de uso dos pronomes pessoais sujeito para professores em livro didático	30
Figura 3. Orientação de uso dos pronomes pessoais sujeito em livro didático aos alunos	31
Figura 4. Tradução em espanhol da tirinha de “Calvin e Haroldo”	51

Sumário

RESUMO	1
RESUMEN	2
1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Princípio da Pesquisa	5
1.2. Objetivos da Pesquisa	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1. Os Pronomes Pessoais Sujeito em Espanhol	9
2.2. Os Pronomes Pessoais Sujeito em Português	18
2.3. Análises Comparativas Entre as Duas Línguas	24
2.4. Os pronomes em línguas em contato	28
2.5. Os pronomes em espanhol em materiais didáticos para brasileiros	30
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1. O Cenário de Realização da Pesquisa	33
3.2. Participantes da Pesquisa	35
3.3. Atividades de Produção Escrita	37
3.4. A Aplicação das Atividades	41
4. ANÁLISE DOS DADOS	42
4.1. Para evitar ambiguidade	46
4.2. Pra estabelecer contraste entre dois sujeitos	55
4.3. Para dar ênfase	57
4.4. Para se referir a fatores [- humanos]	60
4.5. Outros usos de pronomes tônicos	61
4.6. Influências do espanhol sobre o português	62
5. CONCLUSÕES	64
BIBLIOGRAFIA	69
APÊNDICES	72
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
Apêndice II – Questionário prévio.....	74
Apêndice III – Atividades distribuídas aos alunos	77

Resumo

O português brasileiro é uma língua conhecida e caracterizada pelo pronome pessoal sujeito pleno. O espanhol, ao contrário, apresenta assimetria inversa à nossa língua, ou seja, segundo González (2008), enquanto, na evolução linguística do português brasileiro, há a tendência a se utilizar muito o pronome pessoal sujeito e pouco o átono, em espanhol ocorre o contrário, nele há o preenchimento obrigatório dos pronomes clíticos e a elisão do sujeito em grande parte dos contextos. Assim, em espanhol se recomenda o uso dos pronomes pessoais sujeitos apenas nos seguintes casos: 1) para evitar ambiguidade; 2) para realizar contraste entre sujeitos; 3) para evitar a repetição de um mesmo verbo; 4) para dar ênfase. Entretanto, por conta das semelhanças entre as duas línguas, é muito comum que elas sejam comparadas e se tenha a hipótese de que um brasileiro teria muita facilidade de aprender o espanhol e que, durante a aprendizagem, transfira muitas das estruturas da língua materna para a língua meta. Um aprendiz brasileiro de língua espanhola teria a tendência a utilizar muitos pronomes pessoais sujeito ao tentar se expressar em língua espanhola, por ocorrer uma influência de sua língua materna. Tendo em vista tais hipóteses e os estudos comparados, pretendemos, por meio desta pesquisa, investigar como estudantes brasileiros utilizam os pronomes pessoais sujeito em produções escritas em espanhol, assim como testar a hipótese de que haveria uso excessivo de pronomes pessoais sujeito na produção escrita de estudantes brasileiros de espanhol. Para isso, analisaremos produções escritas de estudantes adultos de um curso de Letras – Português/Espanhol.

Palavras-chave: Pronome pessoal sujeito. Português brasileiro. Espanhol. Produção escrita. Linguística aplicada.

Resumen

El portugués brasileño es una lengua conocida y caracterizada por el pronombre personal sujeto pleno. El español, ~~al revés,~~ presenta ‘asimetría inversa’ a nuestra lengua, o sea, según González (2008), mientras, en la evolución lingüística del portugués brasileño, hay la tendencia a utilizarse mucho el pronombre personal sujeto y poco el átono, en español ocurre lo contrario, pues hay la realización obligatoria de los pronombres clíticos y la elisión del sujeto en gran parte de los contextos. De esa manera, en español se recomienda el uso de los pronombres personales sujetos sólo en los siguientes casos: 1) para evitar ambigüedad; 2) para realizar contraste entre sujetos; 3) para evitar repetición del mismo verbo; 4) para dar énfasis. Sin embargo, debido a las semejanzas entre las dos lenguas, es muy común que ambas sean comparadas y se tenga la hipótesis de que un brasileño tendría mucha facilidad de aprender el español y que, durante el aprendizaje, transfiera muchas de las estructuras de la lengua materna para la lengua meta. Un aprendiente brasileño de la lengua española tendría la tendencia a utilizar mucho los pronombres personales sujeto al intentar expresarse en lengua española, por influencia de su lengua materna. Teniendo en cuenta tales hipótesis y los estudios comparados, pretendíamos, por medio de esta pesquisa, investigar como estudiantes brasileños utilizan los pronombres personales sujeto en producciones escritas en español, así como comprobar la hipótesis de que habría el uso excesivo de los pronombres personales sujeto en producción escrita de estudiantes brasileños de español. Para alcanzar tales objetivos, analizamos producciones escritas de aprendientes adultos de un curso de Profesorado en Letras – Portugués/Español.

Palabras clave: Pronombre personal sujeto. Portugués brasileño. Español. Producción escrita. Lingüística aplicada.

1. Introdução

As estruturas das línguas espanhola e portuguesa são muito conhecidas por suas semelhanças e muitas vezes dá-se pouca importância às diferenças, por este motivo é comum ouvir de um brasileiro que é muito fácil aprender e compreender o espanhol. Entretanto, quando se inicia o estudo do espanhol como língua estrangeira, logo é possível perceber que não se devem descartar as diferenças entre as duas línguas, e que são justamente as semelhanças as responsáveis por causar muitos erros e mal entendidos. Uma das diferenças que causam erros para o aprendiz brasileiro, em parte justamente pela semelhança entre as duas línguas, durante a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira é o uso dos pronomes pessoais. Segundo González (2008), as duas línguas estão marcadas por inversa assimetria em relação ao uso de pronomes pessoais para o preenchimento de argumentos verbais como será explicado a seguir.

Em português é muito comum que se utilize muito a forma tônica do pronome pessoal e se omita a forma átona, enquanto que em espanhol a forma átona aparece obrigatoriamente e a tônica está presente em contextos mais restritos.

Ou seja, muitas vezes o pronome pessoal tônico aparece em português brasileiro, mas é elíptico em espanhol ou, ao contrário, o pronome pessoal átono se realiza no espanhol e não no português. Vejamos alguns exemplos:

- (1) **PB:** A Maria_i disse que **ela**_i vai fazer o trabalho quando **ela**_i puder. (i = Maria)¹
E: María_i dijo que Ø_i va a hacer el trabajo cuando Ø_i pueda. (i = Maria)¹
- (2) **PB:** **Eu**_i vi o livro_{ii} ontem, mas Ø_i não Ø_{ii} comprei porque Ø_i achei que **ele**_{ii} estava muito caro. (i = eu / ii = livro)¹
E: Ø_i Vi el libro_{ii} ayer, pero Ø_i no lo_{ii} compré porque Ø_{ii} estaba muy caro. (i = yo / ii = libro)¹

No primeiro exemplo, vemos que no português brasileiro se atualiza sempre a informação, mesmo quando se trata do mesmo referente, utilizando, portanto, a forma tônica do pronome pessoal, enquanto em espanhol, o comum é a utilização apenas do sintagma nominal inicial, já que o referente dos demais verbos da oração é o mesmo. A presença de um

¹Exemplos adaptados de González (2008).

pronome tônico no exemplo (1) E geraria uma interpretação diferente, o pronome tônico faria referência a alguém que não fosse “Maria”.

No exemplo (2) PB, que se refere ao preenchimento da grade argumental do verbo com complemento direto ou objeto direto, vemos que o sintagma nominal (o livro) não é retomado explicitamente na oração “mas não Ø comprei”. Apesar de haver a possibilidade de preenchimento:

(3) **A:** Eu vi o livro ontem, mas não o comprei porque achei que ele estava muito caro.

B: Eu vi o livro ontem, mas não comprei **ele** porque achei que ele estava muito caro.

Em português brasileiro a forma mais comum é a elipse. Por outro lado, o mesmo referente é retomado em “ele estava meio caro”, em função de sujeito, através de pronome tônico, uma possibilidade peculiar do português brasileiro. Em (2) E, o preenchimento obrigatório do lugar argumental do complemento direto fica evidente e a impossibilidade de preencher o lugar argumental do sujeito oracional com um pronome tônico [- humano] mostra que há restrições quanto ao preenchimento do lugar do sujeito em espanhol.

Dada a diferença estrutural entre as duas línguas, mas considerando-se suas várias semelhanças, é comum que os brasileiros aprendizes do espanhol em seus primeiros estágios de estudo utilizem a estrutura do português brasileiro em sua língua meta. Deste modo, é muito comum que um estudante escreva “*Yo he visto el libro ayer, pero no compré porque (él) estaba muy caro*” ou “*María dijo que ella va a hacer el trabajo cuando (ella) pueda*”.

Portanto, quando um estudante tenta fazer a tradução do português brasileiro para o espanhol muitas vezes utiliza muito o pronome tônico e onde deveria haver um pronome átono há uma categoria vazia, assim como é possível encontrar a substituição do pronome átono pelo tônico². Apesar de Yokota (2010, p. 120) ter detectado que a forma tônica no lugar da átona em função de objeto direto não é comum na produção de estudantes considerados proficientes em espanhol como língua estrangeira de sua pesquisa, ~~mas~~ talvez esta seja uma característica da produção dos estudantes brasileiros em nível inicial e intermediário de aprendizagem.

A produção de estudantes brasileiros de espanhol não deve ser caracterizada por uma etapa somente de aprendizagem, assim a hipótese do uso de estruturas de sua língua materna

²PB: *Vi ela.*

E: *La vi a ella* (no a él).

Produção de estudantes brasileiros: *Vi a ella.*

dada à falta de familiaridade com a língua a ser aprendida e a semelhança lexical não pode ser o único parâmetro para estudar a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira por brasileiros.

1.1. Princípio da pesquisa

A ideia inicial para nossa pesquisa surgiu no primeiro semestre de 2015, durante conversa após uma aula do curso de extensão “*Español en la UFSCar*”³. Como monitora do curso de extensão, a bolsista desta pesquisa notou que seus alunos do Nível 2 utilizavam em demasia os pronomes pessoais em função de sujeito em suas produções escritas em espanhol. Foi decidido, em conjunto com sua parceira de regência das aulas, fazer uma atividade fora do plano de aulas que tentava, de maneira indutiva, criar a percepção de necessidade ou não de preenchimento pronominal. As atividades empregadas foram embasadas nas indicações de uso dos pronomes pessoais sujeito presentes em Soriano (1999) e se encontram a seguir:

1-a) María trajo el pastel de chocolate para una fiesta donde todos contribuyeron con alguna comida o bebida y alguien le pregunta qué trajo ella.

1-b) María trajo el pastel de chocolate para una fiesta donde todos contribuyeron con alguna comida o bebida y oye a alguien decir que trajo el pastel de chocolate, que era de ella.

– ¡Yo traje el pastel de chocolate!

– Traje el pastel de chocolate.

2-a) María habla sobre cuáles deben ser sus responsabilidades y las responsabilidades de su amigo en el trabajo de la universidad.

2-b) María está entre un grupo de colegas y habla sobre cuál será su responsabilidad en el trabajo de la universidad.

– Hago la introducción.

– Yo hago la introducción y él la conclusión.

3-a) María habla sobre cómo su vida fue difícil cuando su hijo nació.

3-b) María habla con Pedro sobre cómo la vida de Ana fue difícil cuando su hijo nació.

– Trabajaba mucho todos los días mientras cuidaba del bebé y de la casa.

– Ella trabajaba mucho todos los días mientras cuidaba del bebé y de la casa.

A atividade consistiu em seis situações diferentes separadas em grupo de três, nas quais cada par fosse muito semelhante e mudaria justamente de acordo com a presença ou não do pronome pessoal sujeito. Abaixo de cada grupo de situações foram colocadas alternativas de possíveis falas que seriam correspondentes cada uma apenas a uma das situações. Os alunos

³ A atividade de extensão universitária “*Español en la UFSCar*”, sob coordenação da Profa. Dra. Rosa Yokota, atendia a comunidade estudantil da UFSCar com o intuito de proporcionar aulas gratuitas de espanhol, além de ser um espaço de formação e reflexão sobre a prática docente para os estudantes do curso de Letras - Espanhol da universidade. Suas atividades foram encerradas com a criação do “Instituto de Línguas” da UFSCar no início de 2016.

do curso foram induzidos a relacionar uma situação a uma das duas possíveis falas de cada grupo. Após a realização da atividade os alunos foram questionados de o porquê de acreditarem que em cada situação era recomendado utilizar apenas uma das frases e, posteriormente foi apontado que a grande diferença entre elas que era justamente a ausência ou presença dos pronomes. Dessa maneira, os alunos foram levados a induzir que o pronome pessoal sujeito não deve ser utilizado com tanta frequência, sendo que sua utilização em espanhol é diferente da do português brasileiro e pode até mesmo mudar o sentido da frase.

Após as atividades, foram realizadas explicações gramaticais sobre o tema. Nas aulas subsequentes as produções dos alunos não apresentavam mais pronomes pessoais sujeito, o que chamou a atenção da pesquisadora sobre o papel do diagnóstico e da intervenção no processo de aprendizagem do espanhol.

Acreditamos que esse fenômeno se deu devido à dúvida quanto ao preenchimento pronominal e à tentativa de se autocorrigir depois da aula com a nova informação, o que fez com que os estudantes se focassem demais no item ensinado. Esta hipótese baseia-se na teoria do monitor de Krashen (1977), segundo a qual o conhecimento linguístico e gramatical resultante do ensino formal desempenha a função de guia e corretor dos enunciados formados em contexto de aprendizagem⁴.

Krashen (1981 apud PAIVA, 2014, p. 28) apresenta as condições que proporcionam o uso bem-sucedido do monitor: tempo, foco na forma e conhecimento da regra. O ambiente formal da sala de aula seria o responsável pelo desenvolvimento do monitor. O uso excessivo ou o uso insuficiente do monitor levam a prejuízos na comunicação⁵.

Dessa forma, um indivíduo em processo de aprendizagem e após o conhecimento de novas regras, pode, por insegurança ou medo de errar, desenvolver um uso excessivo da regra nova aprendida, tendo, portanto um monitoramento elevado. Segundo essa teoria, há a possibilidade também desse monitoramento estar baixo, o que também pode ser prejudicial, já que as regras aprendidas passam a ser menos aplicadas do que deveriam.

⁴ Krashen (1977), entre as hipóteses de sua teoria, estabelece diferença entre processo de aquisição e de aprendizagem, sendo que a aprendizagem está relacionada ao contexto formal, a normas gramaticais explícitas e ao seu uso consciente. As hipóteses de Krashen sofreram críticas e revisões ao longo do tempo (PAIVA, 2014, p. 27), mesmo assim, o papel do monitor e sua relação com a aprendizagem continuam presentes nos estudos sobre o autor.

⁵ Segundo Krashen (1981 apud PAIVA, 2014, p. 28), as características do monitor são: (1) Usuários bem-sucedidos do monitor editam o *output* da segunda língua quando não há interferência na comunicação. (2) Essa edição resulta em desempenho variável, isto é, percebemos tipos e quantidades diferentes de erros sob condições diferentes. (3) Os usuários do monitor demonstram preocupação com a ‘correção’ linguística e consideram sua produção de fala e escrita não monitorada como descuidada.

No decorrer de nossa pesquisa e de acordo, principalmente, com os resultados a serem encontrados, voltaremos a essa teoria, conforme se julgar necessário e pertinente.

Pretendemos, a seguir, apresentar estudos que possam contribuir para esclarecer nossas dúvidas sobre a utilização dos pronomes, tanto em português brasileiro, quanto em espanhol e também estudar as análises comparativas das duas línguas. Tal levantamento bibliográfico pode nos ajudar a compreender melhor os diferenciados usos dos pronomes pessoais em função de sujeito, para que possamos comparar os dados encontrados com os obtidos na nossa coleta de dados.

1.2. Objetivos da pesquisa

Tendo em vista os estudos comparados do português brasileiro e do espanhol, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso de pronomes tônicos em função de sujeito nas produções escritas em espanhol de estudantes do curso de Letras – Português/Espanhol. Para que chegássemos a esse objetivo central, outros específicos foram considerados, são estes que estão listados a seguir:

- a) Analisar como é a descrição dos pronomes sujeito em português brasileiro e espanhol em estudos descritivos e o que eles revelam sobre o tema;
- b) Analisar produções escritas de estudantes brasileiros adultos sobre o uso do pronome pessoal sujeito;
- c) Comparar os resultados da análise com os estudos comparados entre português brasileiro e espanhol.

Para alcançar os objetivos citados, as seguintes perguntas de pesquisa deverão ser respondidas:

- i) Como estudantes brasileiros adultos de espanhol utilizam o pronome tônico em função de sujeito oracional em suas produções escritas em espanhol?
- ii) Os resultados obtidos através da análise de sua produção escrita são condizentes com a bibliografia teórica consultada?

2. Embasamento teórico

Neste tópico trataremos de delinear as contribuições e resultados de pesquisas sobre os pronomes pessoais sujeito em espanhol, em português brasileiro e estudos comparados das duas línguas.

2.1. Os pronomes pessoais sujeito em espanhol

Para iniciarmos os estudos comparados do preenchimento pronominal em espanhol, nos parece pertinente tratar de alguns conceitos gramaticais. Trazemos a seguir, portanto, a explicação de Soriano (1999) sobre a presença ou não dos pronomes pessoais sujeito em espanhol:

El español permite omitir los pronombres de sujeto, esto es, junto a una oración como *Ella ha venido* existe la posibilidad de la paralela sin pronombre, *Ha venido*. Así, nuestra lengua difiere de otras, como el inglés, que sólo permiten con verbos conjugados, constricciones en que el sujeto aparece expresado (*He saw her*). Esta posibilidad, que se da también en italiano y en otras lenguas no emparentadas, se ha puesto en relación con la riqueza que presenta el paradigma verbal, es decir, con el hecho de que la desinencia flexiva del verbo permita, por sí sola, distinguir entre las distintas personas gramaticales. (SORIANO, 1999, p. 1224, grifos da autora).

A autora, portanto, esclarece como o espanhol permite, por meio de sua desinência verbal flexiva, identificar os sujeitos oracionais apenas por meio de sua forma verbal, sendo desnecessária, então, a presença dos pronomes tônicos sujeito no contexto oracional. Em seguida, há uma série de explicações sobre em quais contextos há a recomendação de utilização desses pronomes, que seriam, resumidamente: 1) para evitar ambiguidade; 2) para dar ênfase; 3) para estabelecer contraste entre dois sujeitos; 4) para evitar a repetição de um mesmo verbo.

Ao fazer a pesquisa bibliográfica sobre o tema, verificamos que há estudos sobre variantes de determinados países (entre eles destacamos: Espanha, Porto Rico, México, Chile e Colômbia) sobre os pronomes pessoais sujeito que mereceriam uma leitura mais aprofundada.

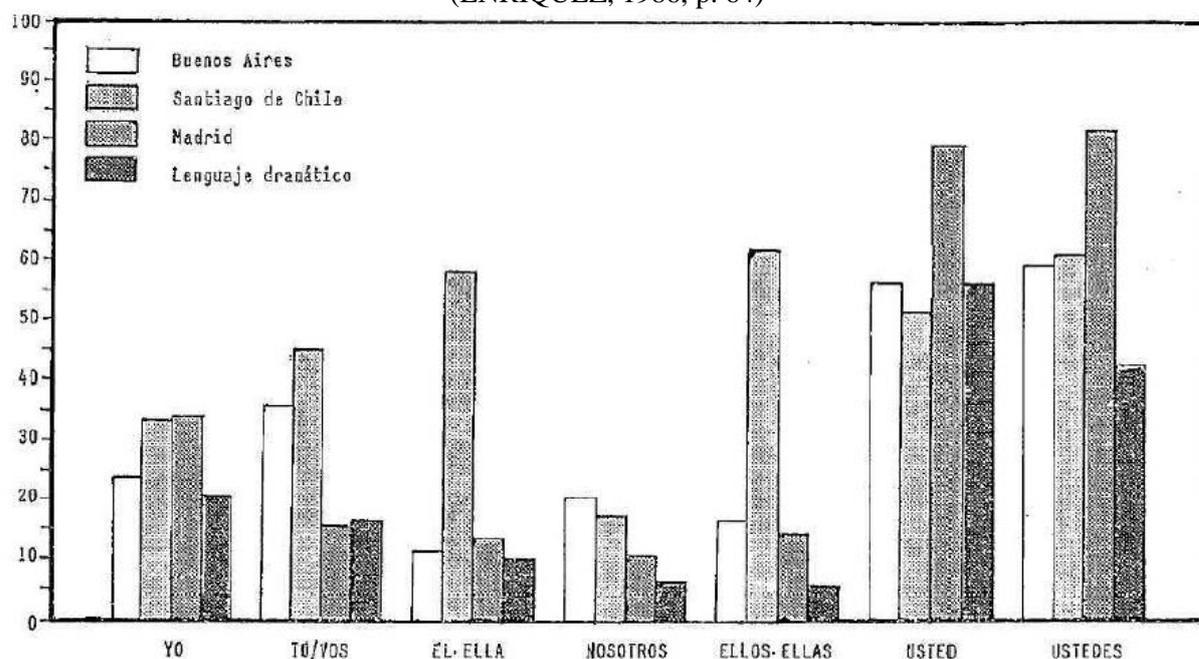
Começaremos pelo estudo de Enríquez (1986), no qual a autora visa justamente fazer comparações dos usos dos pronomes pessoais sujeito em vários países, determinando não

apenas frequências de uso, como também as causas que determinem as suas presenças. Os dados desse estudo foram feitos inteiramente por meio de revisão bibliográfica e se fez a distinção entre aqueles que abordavam o espanhol falado e o espanhol escrito de Madrid (nomeado de “*lenguaje dramático*”). É interessante destacar que os estudos abordados são datados e não são muito recentes (a pesquisa aqui citada é de 1986), além de terem sido feitos apenas com falantes considerados “cultos”, usuários de uma variável linguística também considerada como “cultura”, como a autora frisa. Podemos considerar, portanto que os dados dessa pesquisa podem estar desatualizados e limitados, mas não descartamos sua importância para traçar uma identidade sociolinguística no que diz respeito aos pronomes aqui estudados.

As cidades analisadas pela autora foram Buenos Aires, Santiago do Chile e Madrid. Os dados da pesquisa apontam para grandes diferenças de utilização dos pronomes, principalmente entre as cidades hispanoamericanas e Madrid. As frequências gerais de utilização foram: 21,89% para Buenos Aires, 35,55% para Santiago do Chile e 25,64% para Madrid. Porém, com exceção de *usted* e *ustedes*, que foram amplamente utilizados em Madrid, todos os outros pronomes aparecem com mais frequência em Buenos Aires e em Santiago do Chile. As formas *usted* e *ustedes* são, além disso, os pronomes mais utilizados dentre os países analisados, por isso a taxa de frequência pronominal geral de Madrid é maior que a de Buenos Aires, entretanto a cidade europeia foi a que menos utilizou os outros pronomes se comparada às outras duas cidades.

Do lado oposto às formas mais empregadas, *nosotros* parece ser uma das formas menos utilizadas, com exceção de Buenos Aires, única amostra onde suas ocorrências igualam às de *yo* e *vos*. A chamada “linguagem literária” parecia a que mais se aproximava às normas das gramáticas e apresentou baixos índices de utilização pronominal. É importante frisar que, por se tratar de pesquisas diferentes, os métodos de captação dos dados não foram os mesmos e, portanto, as amostras dessa pesquisa podem não servir como dados igualitários, podendo ter seus resultados afetados por não poder considerar 100% a relação entre os dados de cada país. A seguir podemos ver um dos gráficos mais ilustrativos da pesquisa:

Gráfico 1. Relação de pronomes pessoais sujeito com mais frequência de uso em três países.
(ENRÍQUEZ, 1986, p. 64)



Passaremos para o estudo da dissertação realizada por Covas (2013), na qual se comparam os pronomes em espanhol utilizados por porto-riquenhos residentes em seu país de origem e em Luisiana, EUA, testando, dessa forma, as influências que uma segunda cultura pode exercer em contato com o espanhol. Os porto-riquenhos residentes em Luisiana pertenciam a uma comunidade de fala quase que totalmente espanhola, portanto, supunha-se que não havia muita influência do inglês sobre o espanhol. Durante conversas, foram feitas perguntas pré-determinadas sobre assuntos que envolvessem fatores pessoais e culturais. Os dados finais mostram que as taxas de utilização dos pronomes pessoais sujeito eram quase as mesmas ao se comparar as duas regiões: 37,8% de pronomes explícitos para os moradores de Porto Rico e 37% para os moradores de Louisiana.

A entrevista, sendo dividida em duas partes (perguntas e respostas e relatos), obteve diferenças de utilização notável. O pronome mais utilizado durante a conversa informal foi o *yo* para os habitantes de ambas as regiões, com taxas bem elevadas de utilização (60,4% para Porto Rico e 62,9% para Luisiana). Entretanto, a maior frequência de uso do pronome encontrada quanto a perguntas e respostas foi muito diferente entre as duas regiões: “*él/ella*” foram os mais amplamente utilizados, para os porto-riquenhos em Louisiana, com 48,1% de frequência, enquanto em Porto Rico a maior frequência de uso foi do “*tu/usted*”, em um total de 64,9%.

Méndez (2013) analisou o uso do espanhol *wayuu*⁶ com falantes bilíngues (espanhol/wayuunaiki) habitantes de Guarija, Colombia. Novamente, os dados foram obtidos durante conversa informal, porém semi-estruturada, na qual foram avaliados a frequência e os padrões de expressão dos usos dos pronomes pessoais sujeito, obtendo os seguintes dados:

Dos 1126 contextos onde poderia haver o sujeito nulo ou pleno, ele esteve presente em 572 (50,8%) desses casos. Essa taxa é relativamente alta se comparada com demais estudos citados aqui com análises em outras regiões. Não apenas dados de frequência foram analisados nessa pesquisa, como também os fatores de uso desses pronomes, tendo em vista que somente a frequência de utilização não é suficiente para indicar como funciona o uso dos tônicos de fato. Ao final da pesquisa foi possível concluir que fatores como pessoa, número e tipo do verbo são determinantes para se compreender como se dá de fato a utilização dos pronomes pessoais sujeito. Podemos ver os dados organizados na tabela seguinte:

Tabela 1. Hierarquia de fatores que contribuíram para o pronome pessoal sujeito em espanhol *wayuu*. (MÉNDEZ, 2013, p. 353)

	Peso	N	% de los datos
Total N:		1126	
% sujetos expresados:		50.80%	
Media corregida		0.51	
Persona y número del verbo			
Tú	0.62	37	69.8
Yo	0.61	342	60.7
Usted	0.44	9	40.9
Ellos/ustedes	0.4	66	40.5
El/ella	0.35	90	37.3
Nosotros	0.32	28	33.3
Rango	30		
Tipo de verbo			
Copulativos	65	59	62.1
Verbos de habla	60	50	61.7
Existenciales	58	71	56.8
Psicológicos	49	61	52.6
Movimiento	46	67	47.2
Otros verbos	45	264	46.6
Rango	20		
Realización previa			
Sujeto anterior es explícito	0.62	294	64.6
Sujeto anterior es implícito	0.42	278	41.4
Rango	20		
Cambio de referencia			
Cambio de referencia	61	217	57.9
Misma referencia	45	355	47.3
Rango	16		

⁶ O espanhol *wayuu* é aquele falado pela comunidade aborígine habitante da península Guajira, situada entre o Golfo da Venezuela e o Mar do Caribe. A população dessa região possui a língua *wayuunaiki* como materna, mas adota o espanhol como segunda língua.

Como se pode notar, os resultados da *tabela 2* mostram que o pronome pessoal sujeito tem maiores possibilidades de aparecer pleno em *tú* e *yo*, do que nos demais, assim como a probabilidade desses pronomes surgirem acompanhados de verbos copulativos (ou de ligação), como *ser* e *estar* é bem considerável (62,1%).

Os dados desse estudo não deixam de ser autênticos, mas, por mais que o pesquisador tenha se atentado a proporcionar capacidades de utilização de todos os pronomes, pode haver uma relação com o fato de a conversa ser sobre assuntos pessoais do entrevistado e estar se relacionando apenas com uma pessoa, o entrevistador-pesquisador. Os entrevistados responderam perguntas muito pessoais, o que poderia explicar a alta frequência de utilização do pronome pessoal em primeira pessoa do singular (*yo*). Além disso, a conversa era embasada nas diferenças de vivência e conhecimentos do povo *wayuu*, podendo fazer-se necessário, por vezes, o uso de comparações e contrastes entre culturas, havendo, dessa maneira, um maior destaque para um *yo* que vive diferente de um *tú*.

Uma análise semelhante a essa, evidenciando que o caráter pessoal e informal da conversa pode favorecer o uso do *yo*, foi feita por Cantero (1976) ao se analisar o uso dos pronomes pessoais sujeito na Cidade do México:

El pronombre *yo*, en comparación con los demás pronombres personales [...], registra el uso más abundante. El carácter convencional y temático de las encuestas favorece, naturalmente, esa alta frecuencia. El informante tiende a convertirse en un narrador de sus propias experiencias y en estas circunstancias suele situarse en el centro del discurso. (CANTERO, 1976, p. 233, grifo do autor).

Assim como ocorreu com Méndez (2013), nas pesquisas de Cantero (1976) no México também houve alto índice de utilização plena do pronome *yo*, porém, com menos da metade de utilização deste, o segundo mais usado foi o *él*. A taxa geral de usos dos pronomes plenos em comparação com os nulos não foi realizada nesse estudo, já que o foco era realmente apenas o pronome pessoal sujeito em primeira pessoa do singular.

Com questões distintas, porém com resultados semelhantes quanto aos pronomes mais utilizados por Méndez (2013), Orozco e Guy (2008) observam a variação do E na Colômbia, traçando um estudo que visa desvendar como habitantes de Barranquilla, cidade mais do caribe colombiano, utilizam os pronomes pessoais sujeito, fazendo comparações de acordo

com fatores linguísticos e sociais. Dessa maneira, seria possível não apenas fazer uma análise meramente quantitativa, como também analisar fatores sociais que podem influenciar na maneira de uso dos pronomes.

Os resultados finais desse estudo mostraram que os entrevistados utilizaram apenas 35,7% dos pronomes pessoais sujeito explicitamente quando havia a capacidade de serem usados, um número bem menor quando comparado ao estudo de Méndez (2013). Os fatores linguísticos que pareceram induzir mais o uso dos pronomes sujeito são: pessoa, número e tempo verbal. Os pronomes explícitos apareciam com mais frequência quando se utilizava *tú* (48% dos casos) e *él/ellos/ustedes* (31% dos casos) no presente ou pretérito do indicativo. O *yo*, entretanto, obteve apenas 18% de presença durante a fala dos participantes, um número muito menor se comparado ao estudo tratado aqui anteriormente. Pessoas com mais de 50 anos também mostraram utilizar mais esse tipo de pronomes, com as taxas caindo juntamente com a idade do entrevistado. Para os autores, essas taxas podem ser um reflexo da maior escolarização dos adolescentes colombianos, em contraste com a baixa escolaridade que foi oferecida a seus habitantes de mais idade. De acordo com esse estudo, portanto, a instrução formal da língua materna é influenciável para os usos dos pronomes pessoais sujeito, não sendo determinante apenas fatores culturais de uma comunidade.

Apesar de haver fortes indícios de que o uso dos pronomes pessoais sujeito é influenciável pelo grau de escolaridade, as diferenças encontradas nas variadas regiões mostram que é provável que fatores mais particulares também exerçam sua influência sobre esse dado. Segundo os autores:

El patrón encontrado en relación a la conexión discursiva es, discutiblemente, funcional al nivel del discurso, pero los sujetos explícitos no se encuentran correlacionados con un nivel mayor o menor de desambiguación morfológica de las formas verbales. Los constreñimientos o efectos sintácticos y semánticos sobre los sujetos explícitos son evidentes, pero las diferencias interdialectales que ellos reflejan sugieren que estas son características arbitrarias de las gramáticas locales de las comunidades de habla, y posiblemente no son objeto de las convenciones de la gramática prescriptiva. (OROZCO; GUY, 2008, p. 78-79).

Dessa maneira e diante de todos os dados citados até aqui, podemos concluir que a língua é uma das responsáveis pela expressão cultural de um povo e os pronomes pessoais

sujeito também são capazes de refletir particularidades, além de mostrar características próprias sociolinguísticas.

Muitas dessas pesquisas analisadas aqui possuem um forte caráter quantitativo, mas, apesar disso, tais análises podem ajudar em nossa reflexão no que diz respeito à utilização dos pronomes em espanhol, já que nos mostram que, apesar do que dizem as gramáticas, o uso de fato dos pronomes pessoais sujeito dependerá de muitos outros fatores que são variáveis de acordo com quem os utiliza. A língua espanhola, assim como qualquer língua, não se restringe a deliberações gramaticais e tão pouco é cabível de controle total e muito menos determinante de um grupo único.

No que diz respeito à presença ou ausência dos pronomes pessoais sujeito, nos parece importante o texto de Marta Luján (1999), que complementa os dados apontados por Soriano (1999). A autora, para tratar do tema da omissão e presença de pronomes tônicos, destaca que as gramáticas de língua espanhola não esclarecem muito a respeito dos usos contrastivos e enfáticos dos pronomes pessoais tônicos, apenas informando que, quando gramaticalmente não há a necessidade de utilização, o uso pronominal será encaixado em alguns dos dois casos (ênfase ou contraste).

Dessa maneira, a autora se dedica a esclarecer melhor sobre os usos necessários ou não dos pronomes em questão, começando por informar que nos casos em que há gramaticalmente a necessidade de utilização dos pronomes pessoais tônicos (quando é complemento de preposição, de conjunção coordenativa ou conjunção subordinativa⁷), o pronome seria tão neutro quanto se não estivesse presente.

A autora aponta, entretanto, para momentos em que gramaticalmente não há a indicação de utilização pronominal, ou seja, quando o pronome não é complemento de preposição, de conjunção coordenativa ou conjunção subordinativa, mas que o seu uso não acarreta em ênfase, mas sim muda o sentido da frase:

- (1) a. *Cuando él trabaja, Juan no bebe. (él ≠ Juan)*
b. *Cuando Juan trabaja, él no bebe. (él ≠ Juan)*
c. *Cuando Juan trabaja, Ø no bebe. / Cuando Ø trabaja, Juan no bebe. (Ø = Juan)*⁸

⁷ Exemplos dados por Luján (1999, p. 1278):

a. *A mis vecinos no les gusta que se hable de ellos.*
b. *Cuando mi amigo y yo nos reunimos, hablamos poco.*
c. *Tus empleados trabajan menos que tú.*

⁸ Exemplos adaptados de Luján (1999, p. 1279). No português brasileiro, a interpretação seria diferente, o pronome poderia fazer referência a Juan ou a uma 3ª pessoa.

Nos exemplos, tanto em (1a) quanto em (1b) o pronome *él* se refere a outra pessoa, mas não a Juan, que deve ser evidenciada no contexto do discurso. A ausência do pronome, entretanto, mudaria totalmente o sentido das duas frases, fazendo com que a interpretação seja de que Juan não bebe quando está trabalhando. Sobre estes casos, Luján conclui:

En una posición donde la omisión es posible, la forma explícita funciona como un término contrastivo, distintivo, o 'enfocado', que requiere un contexto discursivo, sea lingüístico o no, que justifique el énfasis que esta forma expresa, esto es, un contexto que incluya o implique uno o más elementos a los que se contraponen el término enfocado. (LUJÁN, 1999, p. 1280).

Dessa maneira, o não uso do pronome pessoal sujeito em tais situações soaria inapropriado ou desarmônico com o que se deseja comunicar, podendo haver grandes possibilidades de uma interpretação equivocada.

Em sequência, Luján observa que a possibilidade de presença ou ausência dos pronomes está diretamente relacionada às propriedades da flexão verbal da língua espanhola, já que línguas como o inglês (e o português, como vimos anteriormente com os estudos de Kato e Duarte (2014)) não apresentam tanta liberdade de escolha por conta da flexão verbal simplificada não permitir pronomes tácitos.

A autora observa também que, mesmo em situações que gramaticalmente se exige o uso do pronome pessoal tônico, também é possível haver o uso enfático desse pronome, como vemos a seguir:

(2) *Si hablan de **ELLA**, la directora se irrita.*⁹

Em (2), há a necessidade de utilização do pronome em destaque, porém, a leitura da frase com uma entonação mais forte apenas no pronome modifica a sua semântica, havendo dessa forma um uso enfático, apesar da necessidade de utilização pronominal.

Dessa forma, não apenas a presença de um pronome em situações consideradas desnecessárias para seu uso pode configurar em ênfase pronominal, mas também a mudança de entonação pode causar o mesmo efeito e também modificar semanticamente a frase. Assim, o contexto de escrita e fala é de grande importância para a análise do uso dos

⁹Exemplos adaptados de Luján (1999, p. 1297).

pronomes pessoais sujeito, não bastando apenas a observação isolada e/ou por meio de denominações gramaticais.

Sobre o antecedente que denota “coisa”, ou seja, é [-humano], Luján aclara que é agramatical o uso pronominal apenas nos casos em que o pronome tenha função de sujeito, sendo gramatical e comum o uso em determinados contextos:

(3) *Conocen la propuesta_i y piensan bregar por **ella**_i.*

(4) *Recibí tu pedido_i, y voy a encargarme de **él**_i ya mismo.*¹⁰

Tanto em (3) quanto em (4) trata-se de situações em que o tônico possui função de complemento preposicional, sendo permitida a sua utilização para se referir a fatores inanimados (proposta e pedido). Entretanto, não seriam possíveis construções em que a função do pronome seja de sujeito, como vemos em:

(5) *Compró la casa, aunque (***ella**) todavía estaba ocupada.*¹⁶

Vemos em (5) um exemplo de uso inadequado e agramatical do pronome pessoal sujeito. A opção mais adequada para a construção da oração seria a simples omissão do pronome. Segundo a autora, isso se explica pelo fato de a função de categoria de pessoa existir para determinar os que participam do ato de fala, sendo evidente que se exclua os “não falantes” dessa categoria, sobretudo aqueles inanimados.

Por outro lado, entretanto, se permite a presença de tônicos para se referir a fatores [-humanos] quando se tratar dos casos de uso obrigatório (complemento preposicional ou de conjunção coordenativa/subordinativa), porque o pronome tônico não se encontra em concordância com uma categoria de pessoa.

Luján (1999) estabelece que a análise entre o uso do pronome pessoal tônico na fala e na escrita obedece a especificidades. No caso da fala, a variação tonal e de intensidade precisa ser levada em consideração, porém, nossa pesquisa não aborda a linguagem oral, somente a produção escrita. A análise apresentada pela autora para a produção escrita está baseada em textos literários, tanto prosa quanto poesia. Neles se pode observar a ênfase e o contraste em um gênero em que estes elementos são essenciais para os efeitos desejados pelo escritor/poeta.

¹⁰ Exemplos adaptados de Luján (1999, p. 1294-1295).

2.2. Os pronomes pessoais sujeito em português

Um dos focos da nossa pesquisa são as características dos pronomes pessoais sujeito em português brasileiro. Iniciaremos pelo estudo realizado por Kato e Duarte (2014), o qual começa ilustrando a diferença entre o português do Brasil e o europeu:

- a. [Minha esposa]_i trabalha na Embratel. **Ela**_i ganha bem, mas eu acho que **ela**_i devia ganhar mais, porque **ela**_i merece. – PB
- b. **Ele**_i quer pescar tudo; \emptyset _i quer sempre arranjar umas taças. E \emptyset _i tem tido sorte com isso, porque \emptyset _i já teve três (taças) e eu inda só tive uma, que foi nesse concurso. – PE

As duas variantes da língua vêm mostrando caminhos opostos nos últimos tempos, no que diz respeito aos pronomes pessoais sujeito: enquanto no português brasileiro vêm se aumentando cada vez mais a utilização desses pronomes, na variedade europeia o pronome em questão surge em categorias vazias, não preenchidas.

Segundo a pesquisa, com o passar dos anos, no Brasil houve o enfraquecimento da conjugação verbal e o aumento da implementação de pronomes que passaram a ser mais amplamente utilizados, como ilustra a seguinte tabela:

Tabela 2. Pronomes nominativos no português brasileiro. (KATO; DUARTE, 2014, p. 3)

Pessoa	Pronomes	Século XIX	Século XX/1	Século XX/2
1ps	eu	estudo	estudo	estudo
1pp	<u>nós</u> a gente	estudamos	estudamos estuda	<u>estudamos</u> estuda
2ps	tu você	estudas estuda	estudas estuda	estuda(s) estuda
2pp	vós vocês	estudais estudam estudam estuda(m)
3ps	ele, ela	estuda	estuda	estuda
3pp	eles, elas	estudam	estudam	estuda(m)

Tal como ocorreu com o francês antigo, há, no português brasileiro atual, o enfraquecimento do sistema flexional verbal, porém, o maior motivo para esse fato no nosso país é justamente a aquisição do “a gente” como substituto do “nós” e do “você” como substituto do “tu”, sobretudo com os falantes mais jovens da língua e em contextos mais informais. Além disso, uma das justificativas para a elevada utilização dos pronomes pessoais sujeito seria o fator [+humano], como dizem as autoras:

[...] argumentos [+N, +humano] estão no extremo mais alto na hierarquia referencial, enquanto não-argumentos estão na posição mais baixa. Com relação aos pronomes, o falante (eu) e o interlocutor (você), sendo inerentemente argumentos humanos, primeira e segunda pessoas pronominais, estão no ponto mais alto na hierarquia; a terceira pessoa se situa num ponto mais baixo, devido à interação de traços [+/-humano] e [+/-específico]. O sujeito que se refere a uma proposição (o sujeito neutro) está numa posição ainda mais baixa. No ponto mais baixo da hierarquia estão os sujeitos não referenciais. (KATO; DUARTE, 2014, p. 4)

Por meio dessa hierarquia de referencialidade é possível prever onde pode haver os pronomes nulos sem restrição, sendo que quanto mais referencial for o sujeito, maior parece ser a probabilidade de um pronome não-nulo. Dessa forma, as autoras propõem que no português brasileiro predomine o princípio “evite pronomes referencialmente deficientes” ou “evite pronomes não-referenciais”, diferentemente daquele proposto por Chomsky (1981)¹¹ para as línguas *pro-drop*¹² de simplesmente “evite pronome”.

Kato et al (2006) afirmam que até o início do século XX o uso dos pronomes pessoais sujeito estava relacionado com ênfase, contraste e acesso a um referente não acessível, predominando o sujeito nulo. Isso nos mostra que as alterações nesse quesito são recentes e que o preenchimento pronominal se aproximava muito do uso na variedade europeia e até mesmo da recomendada do espanhol. O mesmo ocorria com os pronomes átonos, que se aproximavam mais do uso em espanhol, mas no último século houve uma grande queda em sua frequência de uso. Ao juntarmos o aumento no uso dos tônicos e a diminuição no uso dos átonos, nosso sistema linguístico entrou em contraste com o espanhol, classificando a chamada “assimetria inversa” (GONZÁLEZ, 2008) das duas línguas.

Confirmando as pesquisas de Kato e Duarte (2014), Oliveira (1989), em pesquisa realizada com 60 estudantes universitários, na qual se avaliava tanto redações quanto relatos orais, obteve os seguintes dados sobre a ocorrência de sujeitos:

Tabela 3. Frequência de sujeito nulo em relação à menção no discurso. (OLIVEIRA, 1989, p. 54)

Fator	Ocorrências	Spre	Snulo	Porcentagem
Primeira menção	428	401	27	6%
Já mencionado	1912	1403	509	27%
Total	2340	1804	536	23%

¹¹ Presente em: CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

¹² Língua caracterizada pela possibilidade de sujeito nulo.

Na tabela anterior o termo “primeira menção” diz respeito ao sujeito mencionado pela primeira vez no discurso, enquanto o “já mencionado” alude ao referente já dado anteriormente. Analisando o quadro é possível comparar as frequências de sujeito nulo (Snulo) e de sujeito presente (Spre), concluindo que é muito mais comum que ocorra a presença do pronome do que sua elisão, já que 77% dos indivíduos participantes dos testes optaram pelo sujeito presente, isso ao menos nos contextos observados no estudo. Podemos comparar os dados dos estudos de Oliveira, expostos na tabela anterior sobre a utilização oral dos pronomes pessoais sujeito, à amostras de uso mais formal, com um texto literário analisado por Fanjul (2014):

Dois dias depois Ulisses telefonou e dessa vez ele parecia exigir a presença dela, como se não suportasse mais a espera.

Ela foi. Enquanto se aproximava de Ulisses, que estava no terraço do bar bebendo, ele a olhou e de tanta surpresa decepcionante nem sequer se levantou:

- Mas você cortou os cabelos! Você deveria ter me perguntado antes!

- Eu não tinha planejado cortar, resolvi na hora.

Ela sabia como ele se sentia porque ela tivera uma angustiada sensação de perda à medida que os cabelos eram cortados e as mechas mortas caíam no chão. (LISPECTOR, 1989, p. 123 apud FANJUL, 2014, p. 30).

O texto escolhido por Fanjul foi um trecho de um diálogo do romance “Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres” de Clarice Lispector. Novamente, são muitos os pronomes pessoais tônicos em função de sujeito utilizados e, apesar de ocorrer um diálogo no trecho escolhido, este não se aproxima tanto da linguagem oral, e é notável a grande utilização de pronomes tônicos nas partes do narrador, o que mostra-nos que, em português brasileiro, tanto na fala quanto na escrita, há o preenchimento da grade argumental do verbo com o pronome sujeito, o que poderia indicar que o fato de a posição dos pronomes sujeito no Brasil estar sempre preenchida não é devido apenas ao fato de na fala coloquial haver uma uniformização na morfologia verbal.

Em um estudo de Ilari, Franchi, Neves e Possenti (1996), que busca as funções dos pronomes pessoais na fala do brasileiro, é delineado, por meio de tabelas, as frequências de fala de cada um dos pronomes pessoais e se buscou traçar o porquê de sua utilização. Em relação ao emprego dos pronomes pessoais sujeito e da desinência verbal, os autores indagam a sua utilização gramaticalmente redundante, como podemos ver a seguir:

Imperfeita, a correspondência entre as pessoas do verbo e as pessoas dos pronomes é ainda assim um ponto de referência constante para a interpretação das frases do português.

Embora as variedades estudadas tenham perdido a segunda pessoa do plural (todas), e tenham perdido em sua maioria a segunda pessoa do singular, as quatro formas verbais que sobreviveram são bastante diferenciadas do ponto de vista fônico, de modo que a ocorrência simultânea do verbo e do pronome pessoal sujeito, enquanto identificação de papéis discursivos seria em grande parte redundante. O português dispensa em muitas circunstâncias o uso dos pronomes-sujeito, fato que as gramáticas tradicionais explicam pela existência das desinências verbais e que a gramática gerativa reconhece enquadrando o português no parâmetro *pro-drop*. Entretanto, a omissão do sujeito pronominal não é categórica, assim como não o é sua explicitação. (ILARI; FRANCHI; NEVES; POSSENTI, 1996, p. 108-109.)

Ao verificarmos que a presença dos tônicos com função de sujeito tanto na fala quanto na escrita é muito presente, podemos concluir que a sua utilização ocorre também devido a fatores pragmáticos e culturais.

Marcos Bagno (2011) destaca em sua “Gramática pedagógica do português brasileiro” fatores sobre a modificação dos índices em primeira e em segunda pessoas que contribuem para compreendermos as análises de Kato e Duarte (2014) sobre a recente simplificação da flexão verbal no Brasil.

Em relação aos índices em primeira pessoa, Bagno destaca que o pronome no singular mais utilizado seria o “eu”, que em muitas construções poderia surgir em forma de “me” (“Ana não me deixa entrar na cozinha”), mas surge preferencialmente e em grande maioria em forma tônica (“Ana não deixa **eu** entrar na cozinha”).

No plural, o mais utilizado em primeira pessoa é o “a gente”, em substituição ao “nós”, apesar de nas escolas focar-se no fato de que a forma “nós” é a de mais prestígio e “a gente” deva aparecer apenas em contextos informais. Essa nova forma da primeira pessoa do plural seria constantemente estereotipada pelas camadas populares de mais prestígio, como se não houvesse uma gramaticalização própria do pronome, apesar de “a conjugação de a gente com as formas verbais correspondentes a nós (*a gente falamos, a gente vamos*) é bem menos frequente do que supõem aqueles que usam essas formas como estereótipos para estigmatizar falantes com pouca instrução formal.” (BAGNO, 2011, p. 743).

Para Bagno, não é apenas com “a gente” que o ensino formal e as camadas de mais prestígio tentam estereotipar o novo pronome, mas, em relação aos índices da segunda pessoa, “você” ainda é visto por muitas gramáticas como um pronome de tratamento. O linguista destaca a importância de se considerar “você” como um pronome pessoal sujeito, já que a

maior parte do território brasileiro utiliza essa forma e até mesmo nas regiões que ainda usam o “tu” há sempre a oscilação dele com “você”, apesar de algumas regiões utilizarem apenas “você”. Para Bagno, continuar considerando “você” como pronome de tratamento “é desconsiderar fatores mais importantes como a semântica desse IP¹³ e seus efeitos pragmáticos” (BAGNO, 2011, p. 749).

Em “Nova gramática do português brasileiro”, Castilho (2012) aponta para o fato de que para algumas regiões em que “tu” não é comumente usado, ele passou a ser utilizado muitas vezes quando se tem intenção de afetar distanciamento, como em uma bronca:

(6) *Olha aí o que o teu filho aprontou! Eu te falei pra vigiar esse menino!*¹⁴

Apesar das tentativas de estereotipar e diminuir as novas formas pronominais (você e a gente), a efetivação de ambas por todo território brasileiro é realidade há um bom tempo, fazendo-as se tornar mais comuns do que as formas “tu” e “nós”. Devido ao fato de “você” e “a gente” serem conjugadas como não-pessoa e por muitas regiões que utilizam o “tu” conjugá-lo como “você”, houve a modificação da flexão verbal observada por Kato e Duarte (2014), fazendo com que houvesse uma maior necessidade de preenchimento de pronomes pessoais sujeito em português brasileiro.

Além das novas formas pronominais expostas aqui, Castilho (2012) aponta para novas formas que iniciam a surgir na fala de alguns brasileiros:

(7) **Ei** disse que num vem.

(8) Será que vão achá **ele**?¹⁵

Como vemos, além de ser comum a substituição do pronome átono (achá-lo) pelo tônico (ele), como vemos em (8), já se tornou corriqueiro na fala de muitos brasileiros a utilização “ei” em lugar de “ele”. Além disso, a forma “você” vem atualmente sendo falada como “ocê” ou simplesmente “cê”. Para o autor, essa “redução fonológica de *ele* pode ser explicada pelo peso fonético dessa forma dissilábica, quando a contrastamos com as formas monossilábicas *eu, tu/cê*.” (CASTILHO, 2012, p. 480). Tais modificações mais recentes que não constam nas pesquisas de Kato e Duarte (2014) podem contribuir ainda mais pela

¹³ Índice da pessoa.

¹⁴ Exemplo retirado de: CASTILHO, 2012, p. 479.

¹⁵ Exemplos retirados de: CASTILHO, 2012, p. 479.

utilização excessiva dos pronomes pessoais sujeito, porém, não nos cabe nessa pesquisa analisar essa mudança.

2.3. Análises comparativas entre as duas línguas

Ao fazer nossa revisão bibliográfica pudemos notar que poucos são os estudos comparados entre o português brasileiro e o espanhol relacionados aos pronomes pessoais sujeito. Como ponto de partida para a discussão parece-nos importante a tese de González (1994), que deu origem ao seu artigo de 2008 sobre a inversa assimetria entre as duas línguas e que foi base para nossa discussão inicial para esta pesquisa. Em sua tese, González (1994) começa por tratar sobre teorias de aquisição de segundas línguas como forma de buscar e esclarecer o ponto de vista a ser adotado por sua pesquisa. A autora, portanto, começa fazendo um traçado sobre as teorias de aquisição de uma segunda língua, mas nos parece importante no momento apenas destacar o conceito de transferência.

A pesquisadora afirma que é justamente pelo fato de o português brasileiro e o espanhol serem línguas consideradas muito semelhantes, as diferenças são responsáveis por muitos dos erros encontrados em um aprendiz brasileiro ao tentar produzir em espanhol. Esses erros geralmente se fazem presentes por meio da transferência, mas nesse processo não há somente o empréstimo de estruturas da língua materna para a língua meta, como também os fatores afetivos e individuais são capazes de afetar, descartando ou não, as instruções formais recebidas durante o processo de aprendizagem.

Antes de falar sobre a pesquisa realizada por González precisamos esclarecer que a autora considera os problemas de artificialização, que podem ser gerados em falantes não nativos de uma língua, tendo em vista que geralmente aprende-se uma série de variantes mescladas e não se elege apenas uma durante as aulas de aprendizagem em espanhol. Entretanto, a autora considera que no caso de sua pesquisa, focalizando-se em apenas nos pronomes pessoais, a variação de língua encontrada nesse quesito não é expressiva e não influencia em seus estudos. No que diz respeito aos pronomes pessoais sujeito em espanhol, a autora analisa o que dizem as gramáticas, livros didáticos e teorias. Segundo a autora, quase todas as gramáticas citam os quatro seguintes casos nos quais são obrigatórios os usos dos pronomes tônicos:

- a) Quando o verbo ao qual acompanha está elíptico como em:
(3) *Yo tengo dos hijos y él, 0 cuatro.*
- b) Para evitar a ambiguidade que poderiam provocar as formas de primeira e terceira pessoa, quando várias delas coincidem na oração, como em:
(5) *No sabía yo que él vendría tan pronto.*
- c) Para estabelecer contrastes entre pessoas, como em:
(5) *Si tú lo dices, yo te creo.*

- d) Para realçar a importância da pessoa que fala ou escuta, como em:
(6)
(a) *Te lo digo yo.*
(b) *Se lo debes decir tú.* (GONZÁLEZ, 1994, p. 99-100)

Nos demais casos, o uso desse tipo de pronome é considerado como não usual, tendo em vista que o espanhol é uma língua caracterizada como *pro-drop*, ou seja, a utilização do pronome pessoal é opcional e não obrigatória, a depender da construção da oração. Como vimos, o português também é comumente denominado dessa maneira, entretanto, atualmente o português brasileiro se caracteriza e se diferencia pela presença constante dos pronomes pessoais sujeito.

Para esta seção do trabalho nos interessa mais o quarto capítulo da tese de González (1994), no qual há a análise de produções de estudantes adultos brasileiros de espanhol. A coleta de dados se deu em um longo período e não foi padronizada para todos os indivíduos participantes da pesquisa, sendo consideradas como material as intervenções e as produções (tanto escritas quanto orais) variadas e muitas delas espontâneas, não previstas e ocorridas durante a aula de E para estudantes adultos universitários.

Ao final de sua análise, González chegou ao índice geral de 69,6% de utilização pronominal por parte de seus indivíduos pesquisados, entretanto, ao excluir os exercícios considerados mais dirigidos, que poderiam direcionar no preenchimento dos pronomes, a taxa chegou a incríveis 80%. Ao se considerar os casos onde não havia a necessidade gramatical de utilização dos pronomes pessoais sujeito, em 64,2% dos casos nos quais eles estavam presentes não havia situações que o não preenchimento pronominal acarretaria em ambiguidade. Dessa forma, eram comuns frases como:

(9) *Si **tú** sabes algo, **tú** debes decírmelo, si no **yo** voy a pensar que **tú** no eres mi amigo.*

Foi observado que em muitas das situações este preenchimento pronominal em contextos nos quais não havia possibilidade de ambiguidade causava uma modificação de sentido, como se vê a seguir:

(10) ***Yo** tuve que enseñarle algunos juegos para que **ella** convenciera **él** y...*

Na frase, o pronome *yo* seria morfologicamente dispensável e sua utilização juntamente com *ella* poderia acarretar no equívoco de que se está comparando e contrastando o que a pessoa (*yo*) teve que fazer por outra (*ella*). A pesquisa mostrou que em apenas 8% dos casos o uso pronominal contrastivo ou enfático foi proposital. Para a autora, “preenchimento vs. não preenchimento não são opções meramente estilísticas, mas escolhas que podem afetar o sentido” (GONZÁLEZ, 1994, p. 313). Isso seria uma prova de que o *input* passado aos alunos durante a aula pode não ser suficiente ou não ser devidamente processado pelos aprendizes.

Para a autora, a falta de instrução formal não foi um problema, tendo em vista que houve pouca variação de utilização pronominal ao se considerar os diferentes níveis de estudo dos pesquisados. Estaríamos diante, portanto do fenômeno da fossilização¹⁶, ou seja, por mais que possa haver *input* suficiente, há a tendência dos estudantes a conservar determinadas estruturas e elementos linguísticos de sua língua materna para sua língua meta, o que estaria ligado aos fatores de transferência de uma língua à outra. González conclui:

Neste caso, a L1 parece dirigir os aprendizes a uma não percepção das restrições no uso do sujeito pronominal pleno no espanhol e do grau de marcação das estruturas em que ele aparece. Isso, por sua vez, acaba conduzindo a uma tendência à marcação negativa do Parâmetro do Sujeito Nulo, compatível com a mudança que parece estar se processando na língua materna dos estudantes. E numa gramática em que os sujeitos pronominais são predominantemente plenos, a diluição dos valores marcados é praticamente inevitável. (GONZÁLEZ, 1994, p. 321).

Podemos concluir, portanto, que esse estudo aponta para uma forte influência do português brasileiro para o espanhol no que diz respeito aos pronomes pessoais sujeito. Devido à semelhança entre as duas línguas e considerando a evolução pronominal no Brasil, a tendência do estudante brasileiro seria a de transferir a estrutura do português brasileiro para o espanhol, utilizando em demasia os pronomes tônicos em função de sujeito.

Em termos absolutos, considerando a comparação entre os pronomes mais utilizados na pesquisa de González (1994, p. 323-324), o seguinte quadro pode ser construído:

Tabela 4. Índices absolutos de utilização pronominal por González (1994).

Pronome	Taxa de preenchimento
<i>Él/Ella</i>	39,2%

¹⁶ Em seu artigo intitulado “*Inter language*” (1972), Selinker considera fossilização toda recorrência durante o desempenho da segunda língua, de uma forma que, além de ser desviada da considerada correta da língua meta, é também imutável, não importando o grau de estudos ou exposição do aprendiz.

<i>Yo</i>	29,6%
<i>Tú</i>	12,8%
<i>Ellos/ellas</i>	8%
<i>Nosotros</i>	4,8%
<i>Usted</i>	4%
<i>Ustedes</i>	1,6%

Outro fator que parece interferir no preenchimento pronominal é o traço [- humano]. Considerando que em espanhol não é recomendada a utilização pronominal para se referir a elementos não humanos e que no português brasileiro essa utilização é considerada recorrente, seria de se esperar que houvesse uma transferência da língua materna para o espanhol também nesse quesito. A análise do material obtido por González mostrou que a taxa de utilização pronominal para se referir a elementos não humanos foi considerada baixa para o esperado (26%), entretanto a presença de sujeitos pronominais com o traço [- humano] se mostrou mais forte na escrita dos pesquisados, ou seja, em contextos considerados mais formais. Foram comuns construções como:

(11) *Avisaron que había una bomba y que **ella** se explotaría si...*

Nesse caso, uma utilização comum em falantes nativos de E seria algo como: “*Avisaron que había una bomba que explotaría si...*” ou “*Avisaron que había una bomba y que ésta explotaría*”. Esse fato poderia ocorrer devido ao costume brasileiro de dar destaque ao pronome reto na oração. Estaria em jogo também nesse caso, de certa forma, a forte influência que o português brasileiro exerce como língua materna sobre o espanhol em aprendizes brasileiros.

Por meio dos dados dessa tese é possível concluir que os problemas encontrados na produção em espanhol por aprendizes brasileiros estão no nível do *intake*, ou seja, os estudantes, apesar de receberem estímulos suficientes na hora da instrução formal, persistem nos erros por não haver sucesso na hora de processar toda a informação transferida, não absorvendo todo o necessário.

2.4. Os pronomes em línguas em contato

Em sua tese, Bottaro (2009), analisa o uso do pronome tônico com função de sujeito do português uruguaio na fala da região fronteira entre Brasil e Uruguai. Acreditamos que tal pesquisa pode contribuir para avaliarmos as influências de uma língua sobre a outra e os respectivos efeitos surgidos na utilização pronominal.

A pesquisadora observa em sua análise de dados que as diferenças percentuais entre os pronomes sujeito nulos e plenos é de apenas 7%, um índice baixíssimo. Dessa forma, chega-se a conclusão de que, apesar das estruturas do português brasileiro e do uruguaio serem as mesmas, com o favorecimento para o pronome pessoal sujeito pleno, o português uruguaio conserva ainda a propriedade de sujeito nulo, também por questões de aparentes influências do espanhol em contato constante com a região.

Apesar desses dados, foi observado o uso do pronome para recuperação de sujeitos referentes acessíveis, entretanto, predominou-se sujeito nulo, como vemos a seguir:

- (12) *O uruguaio é más formal que o brasileiro... brasileiro é más... música Ø festeža tudo Ø veve na na alegria... nei que Ø težem morrendo de pobreza eles tão sempre na alegria.*¹⁷

Outro fato interessante que mostra grandes diferenças entre o português brasileiro e o uruguaio é o fato de haver maior ocorrências do pronome “nós” do que “a gente”, da mesma maneira que se emprega o uso da forma “tu”. Como vimos anteriormente em Kato e Duarte (2014) e Bagno (2011), as formas mais amplamente utilizadas no Brasil são “a gente” e “você”, com usuários mais jovens e sendo, por muitas vezes, estigmatizados. No português uruguaio, por outro lado, o pronome “a gente” foi mais observado por participantes mais velhos e menos observado entre os mais jovens, com a forma “nós” predominante.

Bottaro aponta também que o pronome mais utilizado foi em primeira pessoa do singular (eu), com 45% de frequência de preenchimento, enquanto os em terceira pessoa foram os menos preenchidos. Nesse caso, houve uma correspondência com a pesquisa de Kato e Duarte (2014), que mostra que no português brasileiro há certa hierarquia de referencialidade, por meio da qual se faz possível prever quais pronomes serão mais e menos preenchidos, já que essa hierarquia obedece aos traços de [+humano], [+referencial] e

¹⁷ Exemplo adaptado de Bottaro (2009, p. 73).

[+específico]. Dessa forma, os pronomes mais e menos preenchidos seriam, respectivamente, os em primeira e terceira pessoa.

Em relação à idade de cada participante, a pesquisadora observou que a frequência de pronomes sujeito pleno foi maior em sujeitos com idade intermediária (entre 26 e 50 anos) e menor com os mais jovens. Para a autora isso indicaria que, para os mais jovens, possa estar havendo uma pressão escolar quanto aos usos pronominais, ou até mesmo isso ocorra devido ao fato de os meios midiáticos influenciarem para o uso de uma variedade “de mais prestígio”.

Ao se considerar o sexo, por outro lado, os dados apontam para uma maior tendência a sujeito pleno com participantes do sexo masculino. Segundo a autora, esse fato pode ocorrer pelo fato de o português uruguaio ser uma variedade muito estigmatizada, até mesmo por seus usuários, por conta de ser considerada uma língua que é a junção do português e do espanhol, sem uma planificação linguística adequada. Dessa forma, as mulheres possuiriam a tendência a utilizar uma língua considerada de mais prestígio.

Em relação ao traço [+/-animado], foi notado que a posição de sujeito para se referir a conceitos inanimados foi preferencialmente nulo, revelando que nesse quesito há uma maior proximidade com os usos pronominais em espanhol do que em português brasileiro. Vejamos um exemplo a seguir:

(13) *[O contrabando]_i... la verdad como eu le dişe... Ø_i foi bom pru país, foi bom né?*¹⁸

Com os dados obtidos por Bottaro, conclui-se que, ao mesmo tempo em que há um afastamento do parâmetro do sujeito nulo, como ocorreu com o português brasileiro, o português uruguaio também apresenta certas resistências a adotar totalmente o sujeito pleno. Entretanto, diversos fatores linguísticos e sócio-políticos devem ser levados em conta, não apenas a proximidade do português uruguaio com o espanhol.

¹⁸ Exemplo adaptado de Bottaro (2009, p. 104).

2.5. Os pronomes em espanhol em materiais didáticos para brasileiros

Ao analisarmos os materiais didáticos brasileiros que são distribuídos aos alunos e professores de espanhol como língua estrangeira, notamos que tanto gramáticas quanto livros didáticos apresentam indicações, sobretudo ao professor, sobre uso dos pronomes pessoais sujeito. Em gramáticas, as indicações de uso são claras e focam no uso contrastivo do pronome pessoal sujeito, como vemos no exemplo a seguir encontrado em “Gramática de español paso a paso” (2005):

Figura 1. Orientações de uso dos pronomes pessoais em gramática (FANJUL, 2005, p. 215)

4. USO DE LOS PRONOMBRES PERSONALES	
Português	Español
Pronomes sujeito	Pronombres sujeto
Podem aparecer sempre. Você não sabe a verdade. Você é que não sabe a verdade. >> Outros sabem a verdade, você não.	Sólo aparecen para marcar contraste. No sabes la verdad. Tú no sabes la verdad. >> Otros saben la verdad, tú no.
Mesmo na 3ª pessoa, podem manter a referência à mesma pessoa. Marcelo ligou de novo porque ele não entendeu o resultado. >> Ele = Marcelo ou outro, segundo o contexto.	En 3ª persona, pueden introducir referencia a otra persona. Marcelo llamó de nuevo porque él no entendió el resultado. >> Él = otro, no Marcelo.
Ele/-a/-s podem referir-se a coisas. Escolhemos a imagem porque sentimos que ela nos representa bem.	Él /ella/-os/-as no se refieren a cosas. Elegimos la imagen porque sentimos que (ésta / la misma) nos representa bien.
Pronomes de objeto direto	Pronombres de objeto directo
Podem omitir-se, sobretudo na fala. Procurei as chaves o dia todo, mas não (as) encontrei.	Cuando se retoma algo mencionado no se omiten ni siquiera en el habla. Busqué las llaves todo el día pero no las encontré.
Construções com Objeto Indireto	Construcciones con Objeto Indirecto
verbo + “para” + pronome Pedi o carro para ele.	Pronombre átono + verbo Le pedí (a él) el coche.

Em livros didáticos, entretanto, por muitas vezes a orientação sobre o uso ou não dos pronomes pessoais sujeito não está presente diretamente ao aluno, mas surgem como pequenas indicações apenas no livro do professor, como vemos a seguir:

Figura 2. Orientações de uso dos pronomes pessoais sujeito para professores em livro didático (MARTIN, 2009, p. 13)

verbos entre paréntesis:

Es _____ uruguayo, pero _____ vive _____ en España.

Aclárales a los alumnos que el uso del pronombre sujeto en las frases sólo es necesario en algunas situaciones, para dar énfasis o para establecer contrastes entre personas diferentes. Comenta también que en el ítem a es innecesaria la referencia al pronombre sujeto (él), pues el sujeto de la oración ya se expresa explícitamente: **Juan Martín**.

Vemos no exemplo que há em cor rosa orientações para o professor de esclarecer aos alunos que os pronomes pessoais sujeito dever ser usados apenas em determinadas situações, entretanto, não há nenhuma indicação de abordagem aos alunos sobre o tema e tampouco há propostas de atividades. Da mesma maneira que vimos na “*Gramática de español paso a paso*”, não há todas as indicações de uso que vemos em Soriano (1999), mas sim há destaque para os usos enfáticos e contrastivos dos pronomes pessoais sujeito.

Apesar de ser menos comum, também foi possível encontrar em livro didático a indicação direta ao aluno sobre os usos dos pronomes pessoais:

Figura 3. Orientação de uso dos pronomes pessoais sujeito em livro didático aos alunos (OSMAN et al, 2007, p. 18).

Unidad 1

Manos a la obra

Pronombres sujeto y verbos en presente de indicativo

USO Presta atención a la ausencia o presencia de los pronombres sujeto en estas frases.

- ¡Hola, **soy** Natalia. ¿Cómo **te llamas**?
- Sofía.
- ¿Quién es Laura?
- Soy yo**.
- Héctor, te presento a una amiga. **Se llama** Julia, es de Brasil.
- Hola, Julia, encantado. ¿**Eres** de São Paulo?
- ¿Habla **él** o hablamos **nosotros**?
- Mejor **nosotros**.
- ¿De dónde es **ella**?
- No lo sé.

¿Qué observas en referencia al uso de los pronombres sujeto?
¿Están presentes en todas las frases?

*En español, los pronombres personales sujeto **no suelen aparecer en la frase**, excepto cuando se quiere contrastar, reforzar o evitar ambigüedades entre las personas.*

Diferentemente da figura 2, vemos na figura 3 que, além da indicação de uso dos pronomes diretamente ao aluno, há também uma atividade indutiva de percepção da regra antes da sistematização.

3. Metodologia da pesquisa

A nossa pesquisa tem como participantes os estudantes do curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol de uma universidade pública do estado de São Paulo. Os participantes realizaram atividades escritas, as quais estão no apêndice III do trabalho, compostas por: uma produção escrita em primeira pessoa, uma construção de diálogo, duas traduções de espanhol para português brasileiro e duas traduções do português brasileiro para o espanhol. Em tais atividades foram analisados a frequência e o uso dos pronomes tônicos, sobretudo aqueles que possuíam função de sujeito, e os dados obtidos foram posteriormente comparados com os de embasamentos teórico presente na seção 2.

Consideramos esta pesquisa como um estudo de caso, além de ser, majoritariamente, qualitativa, apesar de apresentar também dados quantitativos. Classificamos nossa pesquisa desta forma porque pretendemos, além de aprofundar alguns conhecimentos já quantificados, refletir características das amostras de língua obtidas, compreendendo os usos dos pronomes. Apesar de nosso foco não ser obter números e estatísticas como resultados, vamos utilizar dados numéricos para estabelecer padrões. Além disso, nosso estudo não é realizado por meio de uma observação real de convívio entre o grupo social escolhido, mas sim uma simulação de uma situação escrita (as atividades de produção) com o intuito de avaliar um determinado fenômeno, no caso, a utilização dos pronomes pessoais em função de sujeito por estudantes brasileiros de um curso de licenciatura em letras com habilitação em espanhol.

3.1. O cenário de realização da pesquisa

O curso de Letras em que realizamos nossa coleta de dados pertencente a uma instituição pública do interior paulista tem duração de cinco anos e é oferecido no período noturno para viabilizar o ingresso de alunos que necessitam conciliar trabalho e estudos. Dos quarenta estudantes ingressantes pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificada), são oferecidas vinte vagas para licenciatura em Português e Espanhol e vinte para a licenciatura em Português e Inglês. O aluno do curso tem contato com Linguística e Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa (brasileira, portuguesa e africana), Língua Inglesa e suas Literaturas (para habilitação em Português-Inglês), Língua Espanhola e suas Literaturas (para habilitação em Português-Espanhol) e Educação. No total, são necessários 200 créditos (3000 horas-crédito) de disciplinas obrigatórias para conclusão do curso. A carga horária de disciplinas de língua espanhola, de suas literaturas e de seu estágio supervisionado é bastante limitada, como pode ser comprovado a seguir:

Tabela 5: Carga horária de espanhol do curso de Letras participante da pesquisa

Semestre / disciplina	Carga horária
1º. Semestre: Introd. aos estudos de língua espanhola 1	4 créditos – 2 aulas semanais 60 horas
2º. Semestre: Introd. aos estudos de língua espanhola 2	4 créditos – 2 aulas semanais 60 horas
3º. Semestre: Compreensão e prod. em língua espanhola 1 Matrizes da literatura espanhola	2 créditos – 1 aula semanal - 30 horas 2 créditos – 1 aulas semanal - 30 horas
4º. Semestre: Compreensão e prod. em língua espanhola 2 Matrizes da literatura hispano-americana	2 créditos – 1 aula semanal - 30 horas 2 créditos – 1 aula semanal - 30 horas
5º. Semestre: Compreensão e prod. em língua espanhola 3 Literatura Espanhola: Renascimento e Barroco	2 créditos – 1 aula semanal - 30 horas 2 créditos – 1 aula semanal - 30 horas
6º. Semestre: Compreensão e prod. em língua espanhola 4	2 créditos – 1 aula semanal - 30 horas

Literatura hispano-americana: do Barroco ao Modernismo	2 créditos – 2 aulas semanais - 30 horas
7º. Semestre: Sintaxe Contrastiva Espanhol – Português Literatura Espanhola: dos séc. XIX e XX	4 créditos – 2 aulas semanais - 60 horas 4 créditos – 2 aulas semanais - 60 horas
8º. Semestre Estágio supervisionado e orientação para a prática profissional em LE 1 Literatura hispano-americana do séc. XX	4 créditos – 2 aulas semanais - 60 horas 4 créditos – 2 aulas semanais - 60 horas
9º. Semestre Estágio supervisionado e orientação para a prática profissional em LE 2	8 créditos – 4 aulas semanais - 120 horas
10º. Semestre Produção oral e escrita em LE em nível avançado	4 créditos – 2 aulas semanais - 60 horas

3.2. Participantes da pesquisa

Os alunos de graduação participantes da coleta de dados dessa pesquisa serão, a partir de agora, denominados com a letra A seguida da abreviação de seu respectivo grupo e sua numeração (ex.: A1G1 – aluno 1 do grupo 1), tal código passa a identificá-los e manter seu anonimato.

Participaram desta pesquisa apenas graduandos que já haviam passado pela **barreira que** primeira etapa do curso, ou seja, o início da aprendizagem de língua espanhola e que já possuíam capacidade de produzir na língua estrangeira. Portanto, não foram distribuídos os questionários e produções pra alunos do primeiro ano, já que eles estavam nos primeiros meses de curso, tendo em vista que a coleta de dados foi realizada em abril. Além disso, a pesquisa foi direcionada a graduandos até o último ano de curso, mas, como alguns participantes já haviam estudado espanhol em algum momento anterior a graduação, o tempo de estudo de alguns é superior a cinco anos.

Em razão do número de participantes e do período de estudo em espanhol distinto do tempo de graduação em Letras – Português/Espanhol, decidimos que os dados serão analisados considerando-se três diferentes grupos:

Grupo 1 (G1) – graduandos com tempo de estudos de E entre 1 e 2 anos;

Grupo 2 (G2) – graduandos com tempo de estudo de E entre 3 e 4 anos e meio;

Grupo 3 (G3) – graduandos com tempo de estudo de E de 5 anos ou mais.

Dessa forma, segue o perfil de cada graduando:

Tabela 6: Perfil dos participantes da pesquisa

	Idade	Ano de ingresso no curso	Tempo de estudo de espanhol (anos)
A1G1	27	2015	1 e ½
A2G1	18	2015	2
A3G1	30	2015	1 e ½
A4G1	21	2015	1 e ½
A1G2	18	2015	4
A2G2	26	2014	4 e ½
A3G2	22	2013	3 e ½
A4G2	23	2013	4
A5G2	21	2012	4 e ½
A6G2	22	2012	4 e ½

A1G3	22	2014	5
A2G3	22	2012	5
A3G3	28	2012	5
A4G3	23	2012	12
A5G3	23	2011	5

É importante esclarecer algumas particularidades sobre o tempo de estudo de espanhol de alguns dos participantes. O indivíduo A5G2 respondeu em seu questionário que só considera os tempos de estudo de espanhol que teve no ensino superior e desconsidera os anos de estudo que teve em todo o Ensino Fundamental II. Em nosso quadro colocamos os quatro anos e meio de estudo que são considerados por ele, entretanto, na realidade, A5G2 teve 8 anos e meio de estudos de espanhol.

Algo parecido ocorreu com A2G1 e A3G2, que afirmaram ter tido aulas de espanhol no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, entretanto consideram em seus questionários apenas os estudos na universidade. Dessa forma, os anos de estudo na língua seriam A2G1 – 6 anos e A3G2 – 6 anos e meio.

Os participantes A6G2 e A2G3 realizaram intercâmbio em Portugal, onde conviveram com falantes de espanhol, portanto esse dado será também levado em conta na nossa análise.

A4G3 afirmou em seu questionário que antes dos estudos universitários fez cursos de idioma em espanhol por sete anos, mas, diferentemente dos indivíduos A2G1, A3G2 e A5G2, ele considera todos os doze anos que teve de estudos na língua e, por isso, destoa dos demais alunos participantes desta pesquisa.

Apenas os alunos A2G1, A1G2, A2G2 e A1G3 declararam terem iniciado os estudos em espanhol antes da graduação. Os demais alunos iniciaram seus estudos em espanhol na universidade.

Os demais dados que acharmos influenciadores e relevantes para a análise dos dados serão considerados e citados futuramente.

3.3. Atividades de produção escrita

Pretendemos analisar os usos dos pronomes pessoais sujeito na produção escrita em espanhol por parte de estudantes universitários, testar a hipótese da influência da língua materna e averiguar outras variáveis que possam explicar o (não) uso do item gramatical em estudo. Para tanto, construímos atividades para obter produções escritas dos graduandos, com as quais acreditamos obter amostras que possam revelar a capacidade de utilização das três pessoas gramaticais. Dessa forma, será possível comparar os usos dos pronomes entre si e de acordo com os variados contextos de utilização.

Na primeira atividade proposta, os participantes de nossa pesquisa deveriam continuar a produção da narrativa em primeira pessoa, focando, dessa forma, mais no pronome pessoal em primeira pessoa do singular (*yo*) que aparece em um relato pessoal, como podemos ver a seguir:

1) Termina el texto abajo en el espacio dado de una forma coherente:

ESPIRAL

Enrique Anderson Imbert¹⁹

Regresé a casa en la madrugada, cayéndome de sueño. Al entrar, todo oscuro. Para no despertar a nadie avancé de puntillas y llegué a la escalera de caracol que conducía a mi cuarto. Apenas puse el pie en el primer escalón dudé de si ésa era mi casa o una casa idéntica a la mía. (...)

Na segunda atividade a proposta era elaborar um diálogo entre duas pessoas, tendo como intuito analisar o contraste, sobretudo, entre os usos dos pronomes *yo* e *tú*, como podemos ver a seguir:

¹⁹ IMBERT, E. A. Espiral. In: OBLIGADO, C. (Ed.) *Por favor, sea breve: Antología de relatos hiperbreves*. Madrid: Páginas de Espuma, 2001.

2) A partir del fragmento del cuento a seguir, elabora el diálogo entre los personajes en el que cada uno haga al menos dos intervenciones:

LA ÚNICA OBLIGACIÓN

Juan Carlos Botero²⁰

Cuando ella lo lanzó al abismo diciéndole que la relación había terminado, y que lo único claro que tenía en su mente era que no lo quería volver a ver jamás, quedó como un planeta expulsado de su órbita, girando pero sin rumbo ni centro de gravedad.

Já a terceira proposta de nossas atividades era dividida em duas partes:

- 1) duas traduções do português para o espanhol;
- 2) duas traduções no mesmo estilo, porém do espanhol para o português.

A intenção era testar e comparar os variados usos dos pronomes em traduções, analisando as prováveis influências da língua de origem em uma atividade em que o participante teria, explicitamente, a tarefa de comparar o português brasileiro com o espanhol. Podemos ver a terceira parte a seguir:

3) Haz las traducciones que se pide:

a) Traduce los siguientes textos para el español:

I) Dois dias depois Ulisses telefonou e dessa vez ele parecia exigir a presença dela, como se não suportasse mais a espera.

Ela foi. Enquanto se aproximava de Ulisses, que estava no terraço do bar bebendo, ele a olhou e de tanta surpresa decepcionante nem sequer se levantou:

- Mas você cortou os cabelos! Você deveria ter me perguntado antes!

- Eu não tinha planejado cortar, resolvi na hora.

Ela sabia como ele se sentia porque ela tivera uma angustiada sensação de perda à medida que os cabelos eram cortados e as mechas mortas caíam no chão.

(Fragmento de *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* - Clarice Lispector²¹).

²⁰ BOTERO, J. C. La única obligación. In: OBLIGADO, C. (Ed.) *Por favor, sea breve: Antología de relatos hiperbreves*. Madrid: Páginas de Espuma, 2001.

²¹ Fragmento do livro “Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres”, de Clarice Lispector, encontrado em: FANJUL, A. P. Conhecendo assimetrias: a ocorrência de pronomes pessoais. In: FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 30.

II)



(Bill Watterson)²²

b) Traduce los siguientes textos para el portugués brasileño:

D)

Cuando uno tiene, como yo, ochenta y cuatro años, qué más puede pedir. No pido nada. Fui y sigo siendo orgulloso. Sin embargo, hace ya algunos años que me he acostumbrado a estar en la mecedora o en la cama.

No hablo. Los demás creen que no puedo hablar, incluso el médico lo cree. Pero yo puedo hablar. Hablo por la noche, monologo, naturalmente que en voz muy baja, para que no me oigan. Hablo nada más que para asegurarme de que puedo. Total, ¿para qué? Afortunadamente, puedo ir al baño por mí mismo, sin ayuda.

(Fragmento de *Pacto de sangre* – Mario Benedetti²³)

II)



(Quino)²⁴

²² Disponível em: <<https://cronicasurbanas.wordpress.com/2011/12/17/calvin-e-o-espírito-do-natal-2/>>. Acesso em: 07/Mar/2016.

²³ BENEDETTI, M. *Pacto de sangre*. Disponível em: <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/benedetti/pacto_de_sangre.htm>. Acesso em: 07/Mar/2016.

Um questionário prévio (Apêndice II) com questões semidirigidas também faz parte de nossa coleta de dados e serve como forma de conhecer e classificar melhor os indivíduos de nossa pesquisa. Tal questionário é nomeado aqui de semidirigido por haver uma mescla de questões abertas e fechadas, não nos dando, portanto, o total controle do que pode ser dito pelos participantes da pesquisa.

3.4. Aplicação das atividades

A coleta dos dados foi iniciada na segunda quinzena de abril de 2016. Após contatar os docentes responsáveis por disciplinas da área de língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol, foram agendados dias para a visita às turmas de 2º e 3º anos. Foram duas visitas as essas turmas: a primeira para informar sobre a pesquisa e distribuir as atividades e questionários e a segunda, quinze dias depois, para recolher o material daqueles que estivessem dispostos a contribuir com coleta de dados. A data de recolhimento das atividades foi decidida em conjunto com os alunos e com a professora responsável pela disciplina.

Para a turma do 4º ano a docente da disciplina ficou responsável pela distribuição e recolhimento das atividades e questionários a serem realizados, que ocorreu de acordo com a disponibilidade dos envolvidos. Devido à disponibilidade da turma do 5º e último ano do curso, o material para coleta de dados foi distribuído fora do contexto de sala de aula, de maneira mais informal. Durante o primeiro semestre de 2016, uma paralisação foi decidida pelos discentes representados pelo DCE (Diretório Central dos Estudantes) a partir de 19 de maio e greve estudantil foi decretada posteriormente, em 07 de junho. A paralisação e a greve influenciaram o recolhimento das atividades de coleta de dados e não alcançamos o número previsto. Estamos trabalhando por enquanto, portanto, com 15 atividades e questionários realizados pelos estudantes do curso em questão.

Nenhum aluno foi obrigado a fazer as atividades e somente aqueles interessados devolveram as folhas preenchidas. Entregamos também aos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I), para solicitar as aprovações de participação, no qual continha as informações essenciais da pesquisa, assim como informações do Comitê de Ética da UFSCar. Nosso projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética no início de nossa pesquisa, porém sua aprovação ocorreu apenas em abril. Seu número de CAAE é 51990115.1.0000.5504, parecer 1484756.

4. Análise dos dados

A seguir apresentam-se os dados quantitativos dos pronomes dos grupos dos estudantes nos três estágios selecionados para essa pesquisa, considerando separadamente as menções de cada pessoa:

Tabela 7. Frequência pronominal do Grupo 1

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	26,15	73,85
<i>Ella</i>	64	36
<i>Él</i>	66,67	33,33
<i>Tú</i>	75	25
<i>Usted</i>	100	0
<i>Ellos</i>	100	0

Tabela 8. Frequência pronominal do Grupo 2

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	12,61	87,39
<i>Ella</i>	64,29	35,71
<i>Él</i>	55,56	44,44
<i>Tú</i>	11,43	88,57
<i>Nosotros</i>	11,11	88,89
<i>Ellos</i>	71,42	29,58

Tabela 9. Frequência pronominal do Grupo 3

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	17,58	82,42
<i>Ella</i>	65	35
<i>Él</i>	48,15	51,85
<i>Tú</i>	0	100
<i>Nosotros</i>	0	100
<i>Ellos</i>	66,67	33,33

Após a análise das atividades realizadas foi possível notar que não houve um uso excessivo generalizado dos pronomes pessoais sujeito pelos participantes da pesquisa, mesmo ao se considerar apenas os estudantes que se encontravam em estágios iniciais de estudo do espanhol. Foi observada, entretanto, que a frequência de utilização pronominal caía conforme o tempo de estudos do espanhol aumentava.

As taxas de preenchimento dos pronomes tônicos²⁵ para cada grupo foram: Grupo 1 – 44,3%; Grupo 2 – 30,21%; Grupo 3 – 27,59%. Dessa maneira, a taxa geral de utilização encontrada foi de 33,15%.

Devemos esclarecer após esses dados, entretanto, que as atividades dadas focavam nos pronomes na primeira, segunda e terceira pessoa do singular. É importante dizer também que alguns pronomes aparecem com frequência de 100% devido ao fato de ou serem usados apenas uma vez por cada participante (como vemos em *ellos* e *tú*, que estavam presentes nos exercícios de tradução e a maioria dos participantes optou por utilizar tais pronomes ao passar o português para o espanhol), ou devido ao fato de os estudantes se confundirem e trocarem alguns pronomes durante a escrita (como é o caso de *usted*).

As frequências isoladas de cada grupo mostraram que existem algumas semelhanças de uso dos pronomes, mas, considerando que as cada atividade era muito distinta da outra, sendo que cada uma focava em determinados pronomes e funções pronominais (como será melhor discutido nas subseções que se seguem), nos parece importante analisar isoladamente as frequências pronominais de cada atividade. Como a primeira atividade era uma continuação de uma narração em primeira pessoa, os dados obtidos foram os encontrados a seguir:

Tabela 10. Frequência pronominal da Atividade 1

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	6,72	93,28
<i>Ella</i>	75	25
<i>Él</i>	100	0
<i>Tú</i>	0	100
<i>Nosotros</i>	0	100
<i>Ellos</i>	0	100

²⁵ Entre os pronomes tônicos considerados nesta pesquisa, predominam aqueles usados em função de sujeito oracional.

Para a segunda atividade, entretanto, o foco era para o contraste de utilização para os pronomes *yo* e *tú*, mas as seguintes variantes foram encontradas:

Tabela 11. Frequência pronominal da Atividade 2

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	10,96	89,04
<i>Ella</i>	33,33	66,67
<i>Él</i>	16,67	83,33
<i>Tú</i>	19,05	80,95
<i>Nosotros</i>	6,67	93,33
<i>Ellos</i>	0	100

Tanto a terceira (3a-I) quanto a quarta (3a-II) atividades de produção em espanhol possuíam como objetivo principal avaliar as influências que os pronomes em português, presentes nos textos originais, poderiam exercer sobre os pronomes em espanhol ao traduzir uma língua para a outra. Os seguintes dados foram observados:

Tabela 12. Frequência pronominal da Atividade 3a-I

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	18,52	81,48
<i>Ella</i>	66,15	33,85
<i>Él</i>	48,53	51,47
<i>Tú</i>	18,52	81,48
<i>Usted</i>	100	0

Tabela 13. Frequência pronominal da Atividade 3a-II

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	38,98	61,02
<i>Él</i>	100	0
<i>Ellos</i>	80	20

Em termos gerais de preenchimento pronominal predominou-se o não preenchimento, sendo que as frequências de não preenchimento pronominal geral de cada atividade foram: Atividade 1 – 85,93%; Atividade 2 – 82,88%; Atividade 3a-I – 53,44%; Atividade 3a-II – 46,43%.

Devido às funções distintas de cada atividade proposta durante a coleta de dados, não nos parece pertinente avaliar os usos em índices gerais de cada pronome e compará-los em relação ao mais utilizado. Devido à característica de cada atividade, nos parece importante, portanto, analisar apenas as frequências gerais de uso dos pronomes, que foram as encontradas a seguir:

Tabela 14. Frequência pronominal geral

Pronome	Preenchimento (%)	Não preenchimento (%)
<i>Yo</i>	16,85	83,15
<i>Ella</i>	59,37	40,63
<i>Él</i>	53,41	46,59
<i>Tú</i>	19,12	80,88
<i>Nosotros</i>	6,25	93,75
<i>Ellos</i>	76,47	23,53
<i>Usted</i>	100	0

As produções escritas em espanhol mostraram que, além de muitas vezes os participantes omitirem os pronomes em situações consideradas necessárias, foi muito comum a utilização em algumas situações desnecessárias, em que poderiam alterar o sentido da frase, assim como houve o uso para recuperar algo inanimado e/ou abstrato, porém com uma frequência muito menor que a observada por González (1994). Nas subseções que se seguem apresentaremos e analisaremos os pronomes pessoais sujeito e as funções utilizadas para tais, durante as atividades de coleta de dados, de acordo, principalmente com as recomendações de uso pronominal encontradas em Soriano (1999)²⁶.

²⁶A autora esclarece que, como o espanhol permite, por meio de sua desinência verbal flexiva, identificar os sujeitos oracionais apenas por meio de sua forma verbal, é desnecessária a presença dos pronomes tônicos sujeito no contexto oracional. Segundo a autora, os contextos em que há a recomendação de utilização desses pronomes que seriam apenas, resumidamente: 1) para evitar ambiguidade; 2) para dar ênfase; 3) para estabelecer contraste entre dois sujeitos; 4) para evitar a repetição de um mesmo verbo.

4.1. Para evitar ambigüidade

Ao analisarmos os dados obtidos com a realização das atividades notamos que cada uma das atividades “exigia” certo padrão inicial, assim como era possível prever quais pronomes seriam utilizados em cada uma. Dessa forma, a primeira tradução da atividade 3-a, de tradução do português para o espanhol, já possui os pronomes que poderiam ser utilizados e, por narrar um encontro entre um casal (contrastos entre *él* e *ella*), em muitos pontos a utilização em presença dos pronomes se fazia necessária para não haver problemas de ambigüidade e compreensão. Vejamos a atividade a seguir:

3) Haz las traducciones que se pide:

a) Traduce los siguientes textos para el español:

1) Dois dias depois Ulisses telefonou e dessa vez ele parecia exigir a presença dela, como se não suportasse mais a espera.

Ela foi. Enquanto se aproximava de Ulisses, que estava no terraço do bar bebendo, ele a olhou e de tanta surpresa decepcionante nem sequer se levantou:

- Mas você cortou os cabelos! Você deveria ter me perguntado antes!

- Eu não tinha planejado cortar, resolvi na hora.

Ela sabia como ele se sentia porque ela tivera uma angustiada sensação de perda à medida que os cabelos eram cortados e as mechas mortas caíam no chão.

(Fragmento de *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* - Clarice Lispector).

Antes de analisarmos as traduções feitas pelos alunos, parece-nos importante expormos a tradução oficial em espanhol presente no livro de Lispector:

Dos días después Ulises llamó por teléfono y esa vez parecía exigir la presencia de ella, como si no soportara más la espera.

Ella fue. Mientras se acercaba a Ulises, que estaba en la terraza del bar bebiendo, él la miró y a causa de la sorpresa decepcionante no se levantó siquiera:

- ¡Pero te has cortado el pelo! ¡Debiste preguntarme antes!

- No había pensado cortármelo, lo decidí en el momento.

Sabía cómo se sentía él, porque ella había tenido una angustiada sensación de pérdida a medida que le cortaban el pelo y los mechones muertos caían en el suelo. (Lispector, 1989, p. 123).²⁷

Vemos na tradução oficial que muitos dos pronomes tônicos que apareciam no texto original foram retirados, assim como alguns átonos foram acrescentados, porém alguns pronomes foram mantidos para que não houvesse problemas de interpretação ambígua durante a leitura. É o que podemos observar nos fragmentos a seguir em que há o uso do pronome tônico com função de complemento preposicional e de sujeito:

- (1) *Dos días después Ulises llamó por teléfono y esa vez parecía exigir la presencia de ella...*
- (2) *Ella fue. Mientras se acercaba a Ulises, que estaba en la terraza del bar bebiendo, él la miró...*

Em (1) podemos considerar que o pronome tônico *ella* seria necessário para a compreensão do texto, já que duas possibilidades de (não) preenchimento pronominal soariam ambíguas: (1a) *Dos días después Ulises llamó por teléfono y esa vez parecía exigir su presencia* ou (1b) *Dos días después Ulises llamó por teléfono y esa vez parecía exigir la presencia Ø*. Como podemos ver, tanto em (1a) quanto em (1b) não seria possível para o leitor identificar o referente a que Ulisses exige a presença no encontro, já que o pronome possessivo em forma átona *su* pode se referir tanto a *él* quanto a *ella*. Entretanto, a presença de *él*, como vemos na versão em português (“e dessa vez **ele** parecia exigir a presença dela”), não seria necessária, com sua ausência em espanhol não acarretando em problemas de interpretação.

Em relação à (1) cinco traduções diferentes puderam ser observadas, como vemos a seguir:

- (3) **A1G1:** *Dos días después Ulises telefonó y de esa vez Ø parecía exigir la presencia de ella...*

²⁷Fragmento da tradução realizada por Cristina Sáenz de Tejada e Juan García Gayo de “Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres”, de Clarice Lispector, retirado de: FANJUL, A. P. Conhecendo assimetrias: a ocorrência de pronomes pessoais. In: FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 30.

- (4) **A2G2:** *Dos días después Ulises la llamó y en esta ocasión él parecía exigir la presencia de **ella**...*
- (5) **A3G2:** *Dos días después Ulises la llamó y ahora él parecía exigir su presencia...*
- (6) **A5G2:** *Dos días después Ulises llamó por teléfono y esta vez Ø parecía exigirle la presencia...*
- (7) **A5G3:** *Dos días después Ulises llamó y de esa vez Ø parecía exigir su presencia...*

As traduções realizadas por A3G2 e A5G2²⁸ foram casos únicos, entretanto, alguns padrões puderam ser observados, como vemos a seguir:

Tabela 15. Número de participantes com produção em cada exemplo de 3-a para evitar ambiguidade

Exemplos	Número de realizações
(3)	2 participantes do Grupo 1 2 participantes do Grupo 2
(4)	2 participantes do Grupo 1 1 participante do Grupo 2 1 participante do Grupo 3
(7)	4 participantes do Grupo 3

Houve, portanto, um grupo que traduziu da mesma maneira que A1G1, composto por metade de participantes do Grupo 1 (menor grupo em número de participantes) e metade do Grupo 2 (maior grupo em número de participantes). Já as traduções que utilizaram a mesma que a realizada por A2G2 foram observadas em maioria por participantes do Grupo 1, porém também houve a utilização de um do Grupo 2 e um do Grupo 3. Ao considerarmos o tipo de tradução realizada por A5G3 pudemos notar que ela foi utilizada apenas por participantes do Grupo 3. O Participante A6G2 não traduziu essa parte do texto.

Tanto (5), quanto (6) e (7) parecem entrar no mesmo problema encontrado em (1a) e (1b), já que a substituição do tônico *ella* (ela) pelos pronomes possessivo (*su*) e pessoal (*le*) parece não deixar claro quem é o referente.

²⁸ Neste caso, talvez seja importante destacar que o participante em questão havia também ministrado aulas no curso de extensão “Español en la UFSCar” sobre as recomendações de uso dos pronomes pessoais sujeito baseadas em Soriano (1999). Tal participante não apenas não utiliza os pronomes tônicos nessa atividade de tradução em questão, como sua produção destoa da dos demais participantes por utilizar apenas três pronomes pessoais sujeito em toda produção durante as atividades propostas para a pesquisa.

Em (4) vemos uma tradução que se aproxima mais da versão em português (com os dois pronomes tônicos realizados) e poderíamos supor que nesses casos houve influência de uma língua sobre a outra, se o padrão durante as traduções se mantivesse e os participantes continuassem a utilizar todos os pronomes presentes no texto original. Porém, ao observarmos principalmente as traduções dos dois diálogos da mesma atividade pudemos observar que a grande maioria optou pelo não preenchimento pronominal. Acreditamos, portanto, que o fato de a grande maioria dos participantes optarem por preencher os pronomes como vemos em (3), (4) e (5) se deve ao fato, consciente ou não, de haver o cuidado de a frase não soar confusa e ambígua para o leitor.

Outra situação, presente no fragmento que exige a presença do pronome pessoal sujeito para evitar a ambiguidade, é a encontrada em (2). Quatro tipos de tradução entre os grupos puderam ser observadas:

- (8) **A5G3:** *Ella fue. Encuanto acercaba de Ulises, que estaba en la terraza bebiendo, él la miró...*
- (9) **A1G3:** *Ella fué. Mientras se acercava de Ulises, que estaba en el bar bebiendo, Ø la miró...*
- (10) **A1G1:** *Ø Fue. Mientras se acercava de Ulise, que estaba no terrazo del bar bebiendo, Ø la oyó...*
- (11) **A3G3:** *Ella se fue encontrarse con él. Ulises estaba en la terraza de la borracharía bebiendo y mientras ella se aproximaba él la miró...*

A estrutura que vemos em (8) é a utilizada pelos tradutores do livro de Clarice Lispector, como vimos em (2), e foi utilizada em 73,33% dos casos. A tradução de (9) foi usada por apenas 13,33% (dois participantes do grupo 3) dos casos. Tanto (10) quanto (11) foram casos isolados, utilizados por apenas um participante.

Tanto em (8) quanto em (11) o uso dos pronomes em destaque evita qualquer dúvida sobre os sujeitos a que se referem, porém, em (11) há um uso excessivo e desnecessário da maioria dos pronomes pessoais sujeito empregados, não estando em presença apenas aqueles que se relacionam com os do texto original em português, como o maior problema foi a implementação de mais lugares com preenchimento pronominal. Tantos foram os lugares criados, que o participante A3G3 mudou a estrutura original do texto, como podemos ver em (11), com a criação de uma nova oração.

Nas orações (9) e (10) há construções com uma menor quantidade de preenchimento pronominal do que a que podemos ver na tradução oficial em espanhol e em sua versão original em português, porém, a capacidade de se chegar ao sentido de (10) se encontra muito mais prejudicada do que em (9). Em (10), ao se omitir todos os pronomes, ocorre o inverso ao que observamos em (11) e, tendo em vista que as conjugações em terceira pessoa do singular (masculino e feminino) são as mesmas, há a necessidade de utilização precisamente de pronomes pessoais sujeito para indicar quem realiza a ação, se foi *él*, *ella* ou outro sujeito ainda não citado no fragmento que foi traduzido.

Outra atividade que apresentou o emprego de pronomes pessoais sujeito para evitar a ambiguidade do texto foi para a segunda atividade de tradução da atividade 3-a. Vejamos a atividade e a respectiva versão oficial em espanhol a seguir:

3) Haz las traducciones que se pide:

a) Traduce los siguientes textos para el español:

II)



(Bill Watterson)

Figura 4. Tradução²⁹ em espanhol da tirinha de “Calvin e Haroldo”.



Ao iniciarmos as análises dos dados obtidos notamos que as versões em português e em espanhol da história em quadrinho em questão de “*Calvin and Hobbes*” podem apresentar entre si uma grande diferença semântica como vemos a seguir:

- (12) **PB:** **Eu** decidi que **eu** acredito em Papai Noel, não importa o quão insano **ele** pareça.
- (13) **E:** *Bueno, he decidido creer en Papá Noel, por muy idiota que suene.*

No português brasileiro, a recuperação de um sintagma oracional só poderia ocorrer através de categoria vazia (a) ou de demonstrativo neutro (b):

- (12a) Eu decidi [que eu acredito em Papai Noel]_i, não importa o quão insano \emptyset _i pareça.

²⁹ ²⁹ HQ original em inglês de Bill Watterson. Disponível em: <<http://ateismoparacristianos.blogspot.com.br/2010/12/calvin-hobbesy-papa-noel-parte-1.html>>. Acesso em: 07/Mar/2016.

(12b) Eu decidi [que eu acredito em Papai Noel]_i, não importa o quão insano [isso]_i pareça.

No caso que vemos em (12) essa retomada não seria possível, já que o uso do pronome “ele” automaticamente nos faz relacioná-lo com a retomada de um referente nominal (no caso, o Papai Noel). Dessa maneira, não seria possível a interpretação de (12) da mesma forma que: “Eu decidi que eu acredito em Papai Noel, não importa o quão insano **isso** pareça”. Vemos em (12), em português brasileiro, que “Não importa o quão insano Papai Noel pareça”, enquanto em (13), “*Por muy insano que suene creer em Papá Noel*”.

Não nos cabe, entretanto, analisar as diferenças semânticas das traduções oficiais, mas sim consideraremos apenas o sentido empregado na versão em português, que foi a trabalhada com os alunos participantes da pesquisa, para posteriormente analisar como as traduções foram feitas levando-se em consideração o preenchimento ou não dos pronomes. Considerando-se a presença ou não de *él* nesse ponto da atividade, foram observadas, portanto, três tipos de traduções:

(14) **A2G1:** *Yo decidí que creo en Papá Noel, no importa el cuanto loco él parezca.*

(15) **A2G3:** *Decidí que creo en Papá Noel, no importa se [Ø] parece loco.*

(16) **A6G2:** *Yo decidí que creo en el Santa Claus, no me importa que me parezca loco.*

A utilização do *él*, como ocorre em (14) foi observada em 73,33% dos casos, já o não preenchimento pronominal, como ocorre em (15) foi realizado por três participantes (A5G2, A2G3 e A4G3) e apenas A6G2 utilizou a estrutura observada em (16), com o uso do átomo *me*.

Em (15), vamos considerar que o participante se confundiu com a ortografia e utilizou *se* (pronome – *parecerse*) como se fosse *si* (condicional), neste caso a interpretação pode ser como a tradução oficial em espanhol da HQ, de que o ato de crer em Papai Noel é louco:

(15a) *Decidí [que creo en Papá Noel]_i, no importa SI [eso]_i parece loco.*

Outra interpretação possível seria que a categoria vazia seja um referente à “Papá Noel”:

(15b) *Decidí que creo en [Papá Noel]_i, no importa SI [él]_i parece loco.*

Para interpretarmos *se* como pronome pessoal, teremos que considerar que houve a elipse da conjunção *si* (condicional):

(15c) *Decidí que creo en [Papá Noel]_i, no importa SI [SE]_i parece loco.*

Nesse caso, a interpretação de (15c) seria a mesma que (15b), de que o próprio *Papá Noel* é louco, diferente de (15a), em que loucura é o ato de crer nele.

Caso semelhante de interpretação ambígua ocorre com o exemplo (16), no qual a presença de “me” indica que o verbo está em sua forma pronominal (*parecerse*). As possibilidades de interpretação seriam:

(16a) *Yo decidí que cero en Santa Claus, no me importa que [eso] me parezca loco.*

(16b) *Yo decidí que creo en Santa Claus, no me importa que [él] me parezca loco.*

Em (16) nota-se a ênfase no *yo*, sujeito pleno do período e presente como complemento indireto de “importar” e “parecer” (me). Vemos que em (16) há a possibilidade de duas interpretações: de que o ato de crer em Papai Noel é loucura (16a) ou que insano, na verdade, é o próprio Papai Noel. Há, dessa forma, a necessidade de inclusão de um pronome pessoal sujeito (*él*) ou de um demonstrativo (*eso*) para que não haja interpretação ambígua da HQ.

Portanto, para chegar-se ao sentido da versão dada em português, a tradução em espanhol que mais se aproxima e que não daria problemas de ambiguidade seria a observada em (14), que foi a mais frequente entre os participantes da pesquisa.

Ao considerarmos a primeira produção escrita, apesar dela focalizar-se nos pronomes em primeira pessoa do singular, por ser uma proposta produção escrita pouco dirigida, havia diversas possibilidades de produção.

1) Termina el texto abajo en el espacio dado de una forma coherente:

ESPIRAL

Enrique Anderson Imbert

Regresé a casa en la madrugada, cayéndome de sueño. Al entrar, todo oscuro. Para no despertar a nadie avancé de puntillas y llegué a la escalera de caracol que conducía a mi cuarto. Apenas puse el pie en el primer escalón dudé de si ésa era mi casa o una casa idéntica a la mía. (...)

Analisando as produções feitas para esta atividade observamos que 20% delas possuían ao menos algum pronome utilizado para evitar ambiguidade, como vemos a seguir:

(17) **A3G3:** *Estaba tan oscuro y yo tan borracho...*

(18) **A4G3:** *...estaba dormiendo en el sofá al lado de mi cama. **Ella** había cambiado los muebles de lugar...*

(19) **A1G3:** *...me atiró un almohadón. **Ella** decía: “¡Alguién ayudame!...”*

Vemos em (17) que, além do uso para evitar ambiguidade, o *yo* também pode ser enfático, já que pode servir para frisar que o narrador-personagem da história está embriagado, o que poderia explicar toda a confusão vista ao longo da narração. O pronome *yo* seria também para evitar ambiguidade, já que com a sua ausência (“*Estaba tan oscuro y tan borracho*”) soaria estranho e daria possibilidades de interpretação de que o ambiente está escuro e bêbado. Além disso, a não repetição do verbo (estar) pede o uso do pronome tônico.

Em (18) e (19) vemos a utilização do pronome *ella* para inclusão de um novo personagem à narração, fazendo-se necessário, nesses contextos, a utilização pronominal para que não haja dúvida de quem mudou os móveis de lugar (*ella* ou *yo*) ou de esclarecer ao máximo sobre qual personagem enunciou o pedido de ajuda.

4.2. Para estabelecer contraste entre dois sujeitos

Como a primeira tradução da atividade 3-a era, de todas, a que oferecia uma maior variedade de utilização de pronomes pessoais sujeito, foi a atividade que apresentou a maioria das realizações de pronomes para estabelecer o contraste entre dois sujeitos (mesmo assim, foram quantitativamente poucas realizações). Vejamos alguns exemplos de ocasiões em que esse fato ocorreu, com a tradução de “Ela sabia como ele se sentia porque ela tivera uma angustiada sensação...” (LISPECTOR, 1989, p. 123 apud FANJUL, 2014, p. 30):

- (20) **A2G2:** *Ella sabía como él se sintió porque ella tuviera una angustiada sensación...*
- (21) **A1G3:** *Ella sabía como él se sentía porque Ø tuviera una angustiada sensación...*
- (22) **A2G3:** *Ø Sabía como él se sentía porque Ø había tenido una angustiada sensación...*

Tanto em (20) quanto em (21) os pronomes são utilizados com função contrastiva entre *ella* e *él*. Em (20), o sentido não se altera em relação a versão em português e se assemelha ao encontrado na tradução oficial do livro em espanhol (“*Sabía cómo se sentía él, porque ella había tenido una angustiada sensación*”). Na versão oficial em espanhol, há a mudança do tônico para a posição pós verbal (“**E**la sabia como **e**le se sentia” – “*Sabía cómo se sentía él*”), o que, além de dar o tom enfático a *él*, estabelece um valor contrastivo: *él y no otra persona*.

Poderíamos considerar que houve uma maior possibilidade de transferência da estrutura observada em português na oração (20), com a presença de todos os pronomes que constam em sua versão original em português.

Entretanto, em (21), a elipse de sujeito na oração explicativa gera ambiguidade, pois Ø poderia ser tanto *él* quanto *ella*. Esse seria um exemplo de uso de pronome sujeito em um contexto que possivelmente não seria necessário (*Ø sabía = ella sabía*) e também uma elipse quando necessária, para evitar ambiguidade (*ella tuviera / Ø tuviera*).

Em (22), por outro lado, ao se optar pela presença apenas do pronome *él*, com a elisão dos dois *ellas*, a interpretação do leitor fica prejudicada por conta da flexão verbal de todos os verbos indicar a terceira pessoa do singular (*él* e *ella*). Podemos considerar, portanto, que a tradução para o espanhol da oração em questão exigia a presença do pronome *él* e de ao menos o preenchimento de uma das categorias vazias, que obrigatoriamente deveria estar

presente na oração explicativa (como vemos na versão oficial em espanhol), com a primeira posição sendo opcional. O que causa a ambiguidade é a categoria vazia na oração explicativa, que pode ser interpretada como *él* ou qualquer 3ª pessoa, e que deveria estar preenchida por *ella*.

Em 46.67% dos casos, na primeira tradução de 3-a, houve a utilização do pronome sujeito como ocorre em (20) e em 40% como ocorre em (21), enquanto apenas uma tradução se assemelha ao observado em (22), totalizando duas produções. Os casos vistos em (20) ocorrem igualmente entre o Grupo 1 e 2, com uma ocorrência do 3, enquanto o caso (21) é observado igualmente entre os grupos 2 e 3, como vemos na tabela a seguir:

Tabela 16. Número de participantes com produção em cada exemplo de 3-a para estabelecer contraste

Exemplos	Número de realizações
(20)	3 participantes do Grupo 1 3 participantes do Grupo 2 1 participante do Grupo 3
(21)	3 participantes do Grupo 2 3 participantes do Grupo 3
(22)	1 participante do Grupo 1 1 participante do Grupo 3

Em relação à primeira atividade (produção de texto), observamos que em apenas uma produção houve a utilização para estabelecer contraste entre dois sujeitos:

(23) **A3G2:** *Me di cuenta de que él, en realidad, era yo.*

Na primeira atividade, quando o uso não era enfático, os pronomes pessoais sujeito foram utilizados para se referirem a outros personagens incluídos na narração, porém, apenas A3G2 usou os pronomes estabelecendo contraste entre os sujeitos.

4.3. Para dar ênfase

Ao analisarmos as propostas de produção escrita em espanhol de nossas atividades construídas para a coleta de dados, notamos que todas elas forneciam possibilidades para a utilização enfática dos pronomes pessoais sujeito.

Ao considerarmos apenas a primeira atividade, observamos que uma grande parte dos participantes de nossa pesquisa optou por não preencher o sujeito oracional, sendo que 33,33% dos alunos não utilizaram pronomes tônicos em sua produção.

Nos casos em que houve utilização do pronome tônico, em 50% ela foi realizada para a inclusão de um segundo personagem à história, com os pronomes sendo utilizados para evitar ambiguidade ou para estabelecer contraste durante a narração, como vimos nos itens anteriores.

Nas demais 50% das produções houve o uso enfático durante essa primeira atividade. Vejamos alguns exemplos:

(24) **A4G1:** *Esta escalera tenía veinticinco pasos, yo conté.*

(25) **A1G1:** *Yo también quiero lo mejor para mí, me gustaría vivir sola.*

Devido à característica fantástica do conto escolhido para compor as atividades e como os participantes deviam fazer uma continuação da narração, das produções em que houve o uso enfático, apenas por A1G1 fez a utilização pronominal de maneira que fizesse destacar as características de alguém. Em (25), depois de narrar como a própria mãe interfere na liberdade do narrador-personagem, surge o único *yo* presente na produção, apesar de tudo ser narrado em primeira pessoa do singular. Podemos interpretar que tal pronome em presença chama a atenção para o fato de não ser apenas a mãe que deseja o melhor para o filho, mas principalmente ele mesmo, focando-se no desejo pessoal ao se destacar o pronome em primeira pessoa do singular.

Todas as demais produções dessa categoria fizeram a utilização pronominal em primeira pessoa do singular em uma maneira de atestar a sanidade mental do narrador-personagem, como observamos em (24), afinal, em “*yo conté*”³⁰, a intenção é de afirmar que o narrador-personagem não poderia estar se enganando, pois ele havia de fato contado os degraus da escada.

³⁰ Em espanhol seria o contexto em que se utilizaria o sujeito posposto: “*los conté yo*”.

Apesar de encontrarmos a utilização de pronomes nessa primeira atividade pela maioria dos participantes, é importante frisar que foram casos isolados, de pouquíssimas utilizações por cada participante, predominando o sujeito nulo (85,93% de não preenchimento).

Em relação à segunda atividade, as situações encontradas foram semelhantes à atividade 1. Primeiramente, observemos a proposta de produção:

2) A partir del fragmento del cuento a seguir, elabora el diálogo entre los personajes en el que cada uno haga al menos dos intervenciones:

LA ÚNICA OBLIGACIÓN

Juan Carlos Botero

Cuando ella lo lanzó al abismo diciéndole que la relación había terminado, y que lo único claro que tenía en su mente era que no lo quería volver a ver jamás, quedó como un planeta expulsado de su órbita, girando pero sin rumbo ni centro de gravedad.

Podemos dizer que houve uso enfático dos pronomes pessoais sujeito em 53,33% das produções, apesar de nessa atividade também haver o predomínio do sujeito nulo. Para as produções que fizeram uso do sujeito enfático, duas situações de uso puderam ser observadas:

(26) **A3G2:** *Eres tú el problema.*

(27) **A1G1:** *Usted me está engañando hace 3 años.*

Por conta de a atividade 2 se tratar de um diálogo de um término de relacionamento, era esperado que houvesse um foco maior no pronome pessoal sujeito enfático, com discursos de culpabilidade, responsabilidade ou de destaque a um dos enunciadorees. Vemos, portanto, em (26) um uso de pronome enfático visivelmente intencional, com o uso do pronome justamente para reforçar que a culpa do término do relacionamento era de um *tú*, não de um *yo*.

Em (27) houve o uso enfático que trás por meio do pronome *usted* certa formalidade que poderia ser demonstrada ao término de uma relação por conta de interesses de distanciamento. O uso do pronome em lugar de *tú* pode ter ocorrido por uma confusão entre os dois pronomes em segunda pessoa do singular (*usted* e *tú*), já que A1G1 se confunde com os mesmo pronomes durante a primeira tradução da atividade 3-a. Entretanto, por mais que possa não ser um uso intencional, o *usted* soa como uma formalidade proposital, mudando semanticamente a interpretação se tal pronome não estivesse presente. Percebe-se o uso da

posposição do sujeito ao verbo, recurso em que o pronome tônico explicitado tem valor contrastivo (em espanhol: *El problema eres tú*).

4.4. Para se referir a fatores [- humanos]

De todas as produções em espanhol coletadas, as únicas que forneciam mais possibilidades para a utilização de pronomes pessoais sujeito para referente [-humano] (agramatical em espanhol) foram as atividades 1 e 2. Entretanto, apenas uma ocorrência foi observada entre todas as produções:

(28) **A2G1:** *Pienso que fué por el sueño, él_i me haz tener dudas...*

Em (28) o estudante utilizou o pronome *él* para se referir ao próprio sonho, mas isso soaria agramatical para um falante nativo de espanhol, além de poder causar ambiguidade e parecer que se refere a um outro indivíduo que não ficou bem evidenciado no texto. Para resolver o problema, uma opção para substituir seria uma oração relativa: “*Pienso que es el sueño que me hace tener dudas*” ou simplesmente a elipse do pronome.

Em sua tese, González (1994) destaca o fato de que, em espanhol, o uso de pronomes pessoais sujeito na terceira pessoa para se referir a algo inanimado é incomum³¹ em espanhol e não recomendado pelas gramáticas. Em sua pesquisa, González considerou seus resultados encontrados para esse quesito baixos (26% dos pronomes pessoais sujeito de seus alunos pesquisados foram utilizados para fazer referência a algo inanimado), porém, seja pela característica de nossa coleta de dados ou de nossos estudantes pesquisados, nosso valor encontrado em relação ao traço [-humano] é pouco significativo numericamente.

³¹ Nesse ponto, González cita Enríquez (1984, p. 176-177 apud GONZÁLEZ, 1994, p. 322), apontando os resultados de sua pesquisa que determinaram que no espanhol falado de Madrid a taxa de utilização de pronomes pessoais sujeito para se referir a algo inanimado é baixíssima (0,15%).

4.5. Outros usos de pronomes tônicos

Ao analisarmos as produções escritas em espanhol, não apenas os usos dos pronomes pessoais sujeito chamaram nossa atenção, como nos parece interessante discutir sobre alguns usos dos demais tônicos.

Ao considerarmos apenas a primeira atividade, como vimos, uma grande parte dos participantes de nossa pesquisa optou por não preencher o sujeito oracional, sendo que, quando houve a sua presença, em metade dos casos era para estabelecer o uso enfático. Curiosamente, em um dos casos em que interpretamos que houve uso enfático, o pronome tônico foi utilizado como substituição de um átono, como vemos a seguir:

(29) **A1G1:** *Me gusta mucho tener **ella** como madre.*

Em (29), com a utilização do pronome tônico (*ella*) em substituição do átono (*tenerla*), temos a transposição de um uso do português brasileiro bastante inovador, que é o uso de pronome tônico para ocupar lugar de um átono (complemento direto): “Eu gosto de ter ela como mãe” (muito aceito pelo falantes de português brasileiro) X “Eu gosto de tê-la como mãe” (considerado como uma forma culta e pouco utilizada em contexto informais ou coloquiais). A ênfase, em espanhol, seria dada pela duplicação do complemento: *Me gusta tenerla a ella como madre.*

Em relação à segunda atividade, vimos que também houve uso enfático dos pronomes, porém, um caso que se tratava apenas de um pronome tônico, mas não sujeito, mas sim como complemento preposicional, pudemos observar que houve um uso de *vos* que se destaca dos demais referentes presentes na produção, focando-se na formalidade, como vemos a seguir:

(30) **A3G3:** *Pablo, no siento nada más por vos.*

Em (30) houve o uso do pronome *vos* que traz certa formalidade e frieza que poderia ser demonstrada ao término de uma relação, como vimos também em (27). Entretanto, toda conjugação dessa produção de A3G3 está em *tú* e, dessa forma, a oração correta deveria ser “*no siento nada más por ti*”. Por mais que o uso de *vos* seja inadequado e que possa não ter sido intencional, a sua utilização em lugar de *ti* soa como se a formalidade criada fosse proposital.

4.6. Influências do espanhol sobre o português

A atividade 3 (a e b) foi realizada com o intuito de testar as influências que uma língua poderia exercer sobre a outra durante o processo de tradução, não apenas do português brasileiro sobre o espanhol, mas também inversamente, como vemos em 3-b a seguir:

3) Haz las traducciones que se pide:

b) Traduce los siguientes textos para el portugués brasileño:

I)

Cuando uno tiene, como yo, ochenta y cuatro años, qué más puede pedir. No pido nada. Fui y sigo siendo orgulloso. Sin embargo, hace ya algunos años que me he acostumbrado a estar en la mecedora o en la cama.

No hablo. Los demás creen que no puedo hablar, incluso el médico lo cree. Pero yo puedo hablar. Hablo por la noche, monologo, naturalmente que en voz muy baja, para que no me oigan. Hablo nada más que para asegurarme de que puedo. Total, ¿para qué? Afortunadamente, puedo ir al baño por mí mismo, sin ayuda.

(Fragmento de *Pacto de sangre* – Mario Benedetti)

II)



Foi observado que em 3b-I as traduções foram extremamente semelhantes e houve o preenchimento pronominal apenas em locais em que também estivessem presentes em suas versões originais em espanhol, como vemos a seguir:

- (31) **A1G3:** Quando alguém tem, como **eu**, oitenta e quatro anos, o que mais pode pedir. Não faço nada. Fui e continuo sendo orgulhoso. Sem dúvida, já faz alguns anos que me acostumei a estar na cadeira de balanço ou na cama.

Não falo. Os demais acreditam que não posso falar, inclusive o médico acredita nisso. Mas **eu** posso falar. Falo pela noite, monologo, naturalmente que em voz muito baixa para que não me ouçam. Falo apenas para garantir a mim mesmo que posso. Para quê? Felizmente, posso ir ao banheiro sozinho, sem ajuda.

Ao analisarmos a segunda tradução da atividade 3-b, notamos que não houve uma total adequação à versão da história em quadrinho em espanhol, como vemos a seguir:

(32) **A5G2:** **Você** pode pedir uma ou duas coisas para **eles**, mas não tudo, entende?

Tal tipo de construção foi observado em 73,33% das produções e se aproxima da linguagem falada em português brasileiro, sendo, portanto, a mais adequada para essa tradução, já que por meio dos balões das HQs há a tentativa de recuperar características da oralidade.

Apenas quatro produções foram feitas com traduções que se assemelhavam muito à versão em espanhol da HQ de Quino, sendo observados, ainda, dois tipos:

(33) **A1G3:** Ø Pode pedir-lhes uma ou duas coisas, mas não tudo, entende?

(34) **A5G3:** Ø Pode pedir Ø uma ou duas coisas, mas não tudo, entende?

Tais construções foram observadas em três produções do Grupo 3 e uma do Grupo 2. Em (33) vemos o uso mais comum (duas produções de G3 e uma de G1), com a utilização de pronomes átonos, como aparecem na versão em espanhol, mas que não são comuns para a fala em português brasileiro. Já em (34) temos um exemplo de uma opção menos comum para as traduções mais embasadas na original, quanto à elipse de tônicos, mas que se distancia do espanhol pela elipse do átono.

5. Conclusões

Em nossa análise das produções escritas em espanhol observamos que houve uma baixa frequência de utilização pronominal, tanto para pronomes tônicos quanto para átonos, sendo que houve predominância de omissão dos átonos e somente nas traduções de espanhol para português, estes pronomes foram recuperados por poucos participantes. Nesse caso observamos que os átonos foram mais utilizados em português na atividade 3-b, por alunos do Grupo 3, em traduções que se aproximavam muito da versão em espanhol que lhes foi dada, porém, se distanciava do que se espera naturalmente em português brasileiro.

Por outro lado, as influências de uma língua sobre a outra durante as atividades de tradução não foram tão fortes em espanhol, nas traduções de 3-a, já que a elipse tanto do tônico quanto do átono predominou nas produções de todos os grupos. Ainda assim, as duas traduções de 3-a foram de todas as atividades as que mais apresentaram o preenchimento do pronome tônico. Pode ser observado que nessas questões de tradução para o espanhol não houve uma diferença muito grande entre a frequência de preenchimento dos tônicos entre os grupos 1 e 2, mas o Grupo 3 foi o que obteve o menor número de ocorrências como média para a atividade.

Quanto às duas primeiras produções, que exigiam criatividade, os padrões entre os três grupos foram mais perceptíveis. Em relação à primeira atividade, em primeira pessoa, a média de preenchimento pronominal do Grupo 1 foi o dobro da encontrada nos outros dois grupos, isso porque foi o grupo no qual houve o maior número de ocorrências de introdução de um segundo personagem à história.

Ao considerarmos a segunda atividade, observamos que a diferença de frequência de uso dos tônicos foi ainda maior. Tanto o Grupo 2 quanto o 3 tiveram uma média de uso dos tônicos três vezes menor que a encontrada no Grupo 1.

Se considerarmos cada contexto de uso dos pronomes tônicos, sobretudo os com função de sujeito, outros padrões puderam ser observados. Apesar de a utilização de pronomes pessoais sujeito ocorrer em maior número com o intuito de se evitar a existência de um contexto ambíguo durante a leitura das produções, podemos observar que os Grupo 2 e 3 foram os que tiveram um maior número de problemas com situações ambíguas justamente pela omissão dos pronomes.

Esse fato entra em contraste com o observado pela pesquisa de González (1994), já que em 64,2% dos seus casos analisados houve o uso dos pronomes pessoais sujeito para se evitar ambiguidade, enquanto em nossa pesquisa esse número chegou a 43,8%. A pesquisadora

observou que, com seus participantes, muitos dos problemas de situações ambíguas existiam justamente pelo uso inadequado do pronome, enquanto em nossa pesquisa os problemas de interpretação existiram em grande maioria justamente pela elipse pronominal.

Durante nossa análise dos dados observamos também que em 15,7% dos casos de preenchimento pronominal (mais observados nos grupos 1 e 2) foram usados com função enfática, enquanto González observou que em sua pesquisa o número foi de apenas 8%³². Tais frequências encontradas são consideradas insignificantes, apesar de, como vimos em Luján (1999), o sentido enfático de um pronome pessoal sujeito não se dar apenas pelo seu preenchimento desnecessário, como também pela entonação e contexto de fala.

Ao considerarmos os casos em que os pronomes tônicos foram utilizados com função contrastiva entre dois sujeitos, notamos que houve o uso apenas na primeira tradução da atividade 3-a e também que houve a tendência a estar mais presente nos anos iniciais do curso (75% das produções do Grupo 1 fez uso delas, enquanto apenas 40% do Grupo 3).

Apesar de pouquíssimas ocorrências, tanto a utilização de pronomes cujo referente é [-humano] quanto a substituição de pronomes átonos pela forma tônica tiveram ocorrências observadas apenas com participantes do Grupo 1. Esse dado mostra que aparentemente a instrução formal teve grande importância para a utilização mais adequada dos pronomes em geral, já que, como vimos com Luján (1999), o uso de tônicos com função de sujeito oracional para referentes inanimados é agramatical. Entretanto, esse quesito se configura como mais uma diferença entre nossos resultados e os alcançados por González, já que sua pesquisa mostrou que em 26% dos usos dos pronomes pessoais sujeito fizeram uso dessa função, um índice considerado baixo pela pesquisadora.

González (1994) nos mostrou que os problemas encontrados na produção em espanhol por aprendizes brasileiros estão no nível do *intake*, ou seja, os estudantes, apesar de receberem estímulos suficientes na hora da instrução formal, persistem nos erros por não haver sucesso na hora de processar toda a informação transferida, não absorvendo todo o necessário. A pesquisadora mostra também que em seu contexto analisado os estudantes brasileiros aprendizes de espanhol utilizam excessivamente os pronomes pessoais sujeito, com uma frequência de uso muito elevada (69,6%).

³² Em seu texto, González (1994, p. 314) diz ocorreu 8% de uso enfático proposital dos pronomes pessoais sujeito analisados em sua pesquisa. Nossa frequência, entretanto, diz respeito ao número geral de ocorrências observadas, não sendo avaliada a intenção do participante, apenas o efeito de sentido criado no texto. Devemos considerar, entretanto, que a pesquisa de González utilizou também dados orais em sua pesquisa, não apenas produções escritas, como nossa pesquisa. Portanto, com dados orais, é possível se ter maior certeza da ênfase intencional ou não por conta de diferenças de entonação, como vemos em Luján (1999).

Em nossa pesquisa, por outro lado, mostramos que a análise dos pronomes com participantes semelhantes aos de González (graduandos de Letras – Português/Espanhol) a frequência de preenchimento dos tônicos é consideravelmente mais baixa (33,15%), sendo observada uma diminuição de uso significativa conforme se aumentava o tempo de instrução formal de cada grupo.

Podemos dizer que nosso caso foi inverso ao observado por González, já que, ao invés de haver a persistência dos erros, mesmo após instrução contrária, notamos que houve problemas de generalização de regras e hipercorreção, sobretudo ao considerarmos os anos finais do curso de Letras. O problema encontrado em nossa pesquisa foi justamente a falta de uso dos pronomes tônicos, além, é claro, da elipse dos átonos³³.

Acreditamos que essa grande mudança exista não apenas por conta de mais de vinte anos de distância entre as duas pesquisas (um fato que deve ser levado em consideração para as comparações), mas, principalmente, pela contribuição deixada pela tese de González sobre os pronomes átonos e tônicos em espanhol para brasileiros aprendizes. Em termos mais amplos, a influência das publicações de González na formação de professores de espanhol e produção de materiais didáticos é inegável, não só com sua produção acadêmica, mas também como autora do capítulo sobre Conhecimentos de Espanhol, das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, de 2006³⁴.

Parece-nos que, no âmbito de nossa pesquisa particular, com a difusão de seus estudos e resultados, pode ter começado a haver uma maior preocupação por parte de professores universitários com a quantidade de instrução formal a respeito dos usos dos pronomes em espanhol, para que o *input* dado seja suficiente para uma melhor compreensão e produção dos estudantes. Acreditamos também que a preocupação quanto ao tema esteja presente desde os primeiros anos de curso, pelo menos no contexto em que ocorreu a pesquisa, já que foi observado que até mesmo com os alunos do Grupo 1 não houve um uso generalizado e excessivo dos pronomes tônicos.

Vimos ainda que há uma tendência de dar orientação, por meio dos materiais didáticos, sobre a necessidade de esclarecimento da indicação de uso dos pronomes pessoais sujeito. Tal orientação parece estar voltada, sobretudo, aos professores e demonstra que há uma focalização sobre o assunto que pode estar direcionando os usos dos pronomes não apenas

³³ Questão essa que se mantém semelhante ou igual à observada por González, mas que não nos cabe aqui analisar.

³⁴ MEC/SEB. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006.

para aprendizes da graduação em Letras – Português/Espanhol, como também para os demais contextos de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Por outro lado, entretanto, ao observarmos que em muitas situações houve o não uso dos pronomes pessoais sujeito, implicando em situações ambíguas, a instrução formal dada durante as aulas parece surtir efeitos em maioria positivos (quanto à diminuição do uso dos tônicos e à adequação para se referir à traços [-humanos]), porém parece que nos grupos de maior tempo de instrução o sujeito nulo é usado, por vezes, de maneira extrema.

Nossa suposição é que, ao tomar consciência da regra, os alunos participantes da pesquisa passaram a ter uma preocupação em monitorar mais a própria escrita, criando contextos de correção generalizada. Nesse ponto, podemos retomar ao relatado na seção 1.1 de que os alunos do curso de extensão tiveram atitude parecida após a instrução formal sobre os usos dos pronomes pessoais sujeito. Estaríamos diante, portanto, de casos de uso excessivo do monitor, que, como observa Krashen (1981 apud PAIVA, 2014), pode acarretar em prejuízos na comunicação.

Ao longo deste trabalho, vimos que, apesar do que dizem as gramáticas, o uso de fato dos pronomes pessoais sujeito dependerá de muitos outros fatores que são variáveis de acordo com quem os utiliza. As pesquisas sobre o uso dos pronomes pessoais sujeito em países hispânicos nos mostraram que também não estão isentos de variações de uso, mostrando que alguns países apresentam taxas de preenchimento do sujeito consideradas bem elevadas em comparação com outros países.

Da mesma maneira, vimos que, segundo Kato e Duarte (2014), essa variação de uso pronominal não é observada apenas entre falantes nativos de espanhol, como também o português brasileiro e o europeu passaram a trilhar caminhos distintos, sobretudo nos últimos cem anos. Isso nos mostra que as variações de uso pronominal são cabíveis de diferenças não apenas entre falantes de uma língua como materna frente a falantes da mesma língua como estrangeira, mas também entre os próprios falantes nativos será possível observar grandes variações.

Variações linguísticas são encontradas até mesmo dentro de um mesmo país, como bem observam Castilho (2012) e Bagno (2011), segundo os quais, apesar de algumas restrições gramaticais, há diferenças de uso de pronomes de acordo com a região do Brasil e com a posição social. Se tais variações são corriqueiras no português e no espanhol como línguas maternas, não é de se espantar que mudanças ainda maiores sejam encontradas ao se observar brasileiros aprendendo espanhol.

Dessa maneira e diante de todos os dados citados até aqui, podemos concluir os pronomes pessoais sujeito também são capazes de refletir particularidades, além de mostrar características sociolinguísticas.

Entendemos que os resultados indicam que a tendência a transferir construções da língua materna à língua estrangeira, que poderia levar ao uso de pronomes tônicos indevidamente no espanhol pelos brasileiros, deve ser analisada levando em consideração não somente as características das duas línguas, mas também aspectos pragmáticos, semânticos e discursivos, além da experiência do aprendiz e seus contextos de aprendizagem acadêmica.

Bibliografia

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BOTTARO, S. E. G. *O sujeito pronominal no português uruguaio da região fronteira Brasil – Uruguai*. 2009. 217 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CANTERO, J. G. Peculiaridades en el empleo del pronombre personal yo en el habla culta de la Ciudad de México. In: *Anuario de Letras*. v. 14, p. 233-237, 1976. Disponível em: <<https://revistas-filologicas.unam.mx/anuario-letras/index.php/al/article/view/368/366>>. Acesso em: 22/Fev/2016.

CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CORREA, P. A. P. Engolindo sujeitos: é possível falar de aquisição no domínio dos sujeitos nulos do espanhol por parte de aprendizes brasileiros? In: STURZA, E. R.; FERNANDES, I. C. S.; IRALA, V. B. (Orgs.). *Português e Espanhol: Esboços, Percepções e Entremeios*. Santa Maria, RS: Editora PPGL UFSM, 2012. p. 81-100.

COVAS, L. M. V. *El uso variable de los pronombres sujetos en el castellano puertorriqueño hablado en Luisiana y Puerto Rico*. 2013. 54f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Louisiana State University, Louisiana, 2013.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, T. KATO, M. A. (Orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993. p. 107-128.

_____. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. 1995. 151 f. Tese (Doutorado em Ciências) – UNICAMP, Campinas, 1995.

ENRÍQUEZ, E. V. La presencia de los pronombres personales sujeto en el mundo hispánico: Estudio comparativo. In: *Anuario de Letras*. v. 24, p. 47-70. 1986. Disponível em: <<http://www.journals.unam.mx/index.php/ral/article/view/39893/36309>>. Acesso em: 22/Set/2015.

FANJUL, A. P. *Gramática de español paso a paso: con ejercicios*. São Paulo: Moderna, 2005.

_____. La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de ELE a brasileños. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M (Orgs.). *Coleção Explorando o Ensino Médio: Espanhol (Volume 16)*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 233-264. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19/Jan/2017.

_____. Conhecendo assimetrias: a ocorrência de pronomes pessoais. In: FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 29-50.

GONZÁLEZ, N. T. M. – *Cadê o pronome? – O gato comeu: Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. 1994. 451 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. *Portugués Brasileño y Español: lenguas inversamente asimétricas*. In: *Signos ELE*. n. 1-2, p. 1-7, Dez/2008. Disponível em: <<http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1394/1945>>. Acesso em: 14/Set/2015.

ILARI, R.; FRANCHI, C.; NEVES, M. H. M.; POSSENTI, S. Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise. In: CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (Orgs.). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, volume IV, 1996. p. 79-168.

KATO, M.; DUARTE, M. E. S.; CYRINO, S.; BERLINCK, R. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: Suzana Cardoso, Jacyra Mota e Rosa Virgínia Matto e Silva (Orgs.). *Quinhentos anos de história lingüística no Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006. p. 413-438.

KATO, M.; DUARTE, M. E. S. Restrições de sujeitos nulos no Português Brasileiro. In: *VEREDAS: Sintaxe das Línguas Brasileiras*.v. 18/1, p. 1-22. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/07/01-Kato_Duarte2.pdf>. Acesso em: 20/Abr/2016.

KRASHEN, S. The Monitor model for adult second language performance. In: BURT, M.; FINOCCHIARO, M. (Org.) *Viewpoints of English as a second language*. New York: Regents C., 1977, p. 152-161.

LUJÁN, M. Expresión y omisión del pronombre personal. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras*. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 1276-315.

MARTINS, I. R. *Saludos: curso de lengua española*. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2009.

MÉNDEZ, N. R. La expresión del pronombre personal sujeto en el español de wayuukaikihablantes: Frecuencia y factores condicionales. In: 31er Congreso Internacional de la Asociación Española de Lingüística Aplicada. 2013, San Cristóbal de la Laguna. *Atas do 31er Congreso Internacional de la Asociación Española de Lingüística Aplicada*. Espanha: 2013. p. 348-359. Disponível em: <<http://www.nelsonmendez.ca/app/download/6805815/Nelson+Mendez+Pronombres+Aesla.pdf>>. Acesso em: 25/Abr/2016.

OLIVEIRA, D. P. O preenchimento, a supressão e a ordem do sujeito e do objeto em sentenças do português do Brasil: Um estudo quantitativo. In: TARALLO, F. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989. p. 51-63.

OROZCO, R.; GUY, G. R. El uso variable de los pronombres sujetos: ¿qué pasa en la costa Caribe colombiana? In: *Selected Proceedings of the 4th Workshop on Spanish Sociolinguistics*. Somerville: 2008. p. 70-80. Disponível em: <<http://www.lingref.com/cpp/wss/4/paper1757.pdf>>. Acesso em: 15/Fev/2016.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. São Paulo: Macmillan, 2010.

PAIVA, V. L. O. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo: Parábola, 2014.

SORIANO, O. F. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 1209-1273.

YOKOTA, R. ¿Alguien dice vi a él? Reflexiones sobre la producción de aprendices brasileños adultos de español como lengua extranjera. In: *Letra Viva*. v. 10, n.1, 2010. p.111-125.

Disponível em:

<http://issuu.com/pilarroca2/docs/letra_viva_2008_completa?e=19195392/30808148>.

Acesso em: 20/Nov/2015.

Apêndices

Apêndice I.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por estar matriculado(a) no curso de Letras – Português/Espanhol de uma instituição de ensino superior, você foi convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “**Brasileiro escrevendo em espanhol: Uma análise do uso dos pronomes pessoais sujeito**”. A participação neste teste não é obrigatória.

Tendo em vista que o português brasileiro é caracterizado pela presença abundante do uso dos pronomes pessoais sujeito e que em espanhol esses pronomes são utilizados em contextos mais restritos, esta pesquisa busca entender como estudantes brasileiros do curso de Letras – Espanhol utilizam os pronomes tônicos em função de sujeito oracional em suas produções escritas em espanhol e qual o papel da influência da língua materna nesse quesito.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em escrever textos e traduzir algumas sentenças de acordo com sua intuição e com as instruções da folha de resolução. No decorrer da pesquisa e conforme for necessário, você pode ser chamado para participar de entrevistas orais, sendo, portanto, informado de acordo com os dados a serem passados por meio da folha de questionário prévio.

Possíveis desconfortos podem ocorrer emocionalmente: insegurança e/ou dúvida no momento de produção textual, no entanto ressaltamos que você deve ficar à vontade para interromper sua escrita a qualquer momento, se quiser. Você não precisa se preocupar com o resultado, visto que não faz parte do processo de avaliação. Além disso, possíveis dúvidas poderão ser esclarecidas ao final do teste com a pesquisadora.

A pesquisa se dará em forma de entrevista semidirigida seguindo um protocolo de perguntas iniciais presentes em relatório inicial para preenchimento. Essas perguntas serão realizadas pela pesquisadora Jéssica Rodrigues Rosa. Os questionários serão arquivados em meio digital para posterior análise ao decorrer da pesquisa. Todos os participantes têm total garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos podendo solicitar informações através dos meios de contato (telefone, mensagem eletrônica, carta).

O(a) participante possui total liberdade de se recusar a participar do projeto ou de retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, incluindo a fase de aplicação do teste. Desistir ou recusar em participar não acarretará qualquer penalização ou prejuízo nas relações dos participantes com o pesquisador ou com a UFSCar.

Os pesquisadores garantem o total sigilo quanto às identidades dos participantes do teste, preservando assim a privacidade dos envolvidos. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e os dados serão divulgados de forma a NÃO possibilitar a identificação do(a) participante. Ao escrevermos o projeto e/ou divulgarmos os resultados, nenhuma identidade será revelada.

Em caso de danos morais e/ou físicos durante ou devido à participação no projeto, o sujeito participante terá total direito à indenização, mediante comprovação de tais danos.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta a assinatura, o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Profª. Dra. Rosa Yokota
Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310
Departamento de Letras
São Carlos - São Paulo | CEP 13565-905
Telefone: (16) 3351-9314
e-mail: ryokota@ufscar.br

Licencianda Jéssica Rodrigues Rosa
Telefone: (16) 988356132
e-mail: jessrrosa@gmail.com

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade

Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, _____ de _____ de 2016.

Nome do(a) participante: _____

(Assinatura – Participante)

Apêndice II.

QUESTIONÁRIO PRÉVIO

Nome: _____

Curso: _____ Ano de ingresso: _____

Data: ____/____/____

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Profissão: _____

RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR REFERENTES AO SEU APRENDIZADO E CONHECIMENTO EM LÍNGUA ESPANHOLA

1) Quais as línguas estrangeiras que você estudou? Você é fluente nelas?

2) Como você aprendeu espanhol?

3) Em qual nível você acredita estar?

- () Básico 1 () Básico 2 () Intermediário 1
() Intermediário 2 () Avançado 1 () Avançado 2

4) Há quanto tempo você estuda espanhol?

5) Como você estuda espanhol?

6) Como você classificaria seu nível de espanhol em cada uma das categorias a seguir e qual nota você daria?

				Nota de 0 a 5
a) Escrita:	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Mediano	<input type="checkbox"/> Bom	
b) Fala:	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Mediano	<input type="checkbox"/> Bom	
c) Leitura:	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Mediano	<input type="checkbox"/> Bom	
d) Compreensão auditiva:	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Mediano	<input type="checkbox"/> Bom	

7) Você já esteve em países onde se fala espanhol?

Sim Não

Se sim, em que país(es) e por quanto tempo?

8) Com que frequência e para que você utiliza o espanhol?

	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Ver filmes				
Ouvir músicas				
Conversar com estrangeiros				
Ler livros				
Escrever (cartas, e-mail, contextos profissionais)				
Frequentar sites em espanhol				
Conversar por chat				
Jogar				
Trocar mensagens online				

Ver TV				
--------	--	--	--	--

Outros: _____

